

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Educação de Lisboa



A percepção dos técnicos que acompanham clientes a um Centro de Recursos de Inclusão Digital sobre o seu funcionamento e as repercussões no seu público-alvo

João Manuel Gameiro Rebelo dos Santos

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção de grau de mestre de:
Educação Especial – Problemas de Cognição e Multideficiência



A percepção dos técnicos que acompanham clientes a um Centro de Recursos de Inclusão Digital sobre o seu funcionamento e as repercussões no seu público-alvo

João Manuel Gameiro Rebelo dos Santos

Orientadora da dissertação:

Professora Doutora Conceição Figueira

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção de grau de mestre de:

Educação Especial – Problemas de Cognição e Multideficiência

Agradecimentos

Este espaço é dedicado àqueles que deram a sua contribuição para que esta dissertação fosse realizada.

A todos eles deixo aqui o meu agradecimento sincero.

Assim agradeço aos meus irmãos e filhas, pelo incentivo e apoio.

À minha orientadora, professora doutora Conceição Lança que foi extremamente compreensiva comigo e tentou sempre prestar todas as ajudas para que eu pudesse concluir esta tese.

À minha professora Clarisse da unidade curricular “Avaliação Intervenção em Multideficiência” que com muita mestria, clareza e disponibilidade me ajudou muito a compreender melhor este tema.

Em particular à minha filha Sofia, que foi de todo incansável e dedicada e que jamais esquecerei tudo o que fez por mim para que eu pudesse concluir em tempo útil a redacção da tese.

Resumo

Os indivíduos com limitações acentuadas em termos motores/cognitivos/sensoriais tem muito menos oportunidades de interagir sobre o ambiente envolvente do que quem não sofre estas limitações. O mundo que nos rodeia, não está de forma alguma “pensado” para pessoas com limitações acentuadas.

Na Era da Informação e da comunicação que vivemos actualmente, a utilização das TIC tornou-se uma competência fundamental para a vida de uma pessoa de forma integrada nesta sociedade.

Se para quem não sofre de acentuadas limitações é absolutamente necessário possuir estas competências TIC, para o público com limitações acentuadas as TIC podem constituir uma oportunidade única para poder interagir, comunicar e conhecer melhor o mundo envolvente.

Neste sentido, foi realizado um estudo com o intuito de tentar perceber quais as características que um Centro de Recursos de Inclusão Digital possui, para responder a pessoas com necessidades educativas individuais de carácter permanente. Procurou-se ainda compreender o seu funcionamento como um todo, tentando detectar os pontos fortes e os pontos fracos do referido centro.

Este estudo assenta na percepção de técnicos inquiridos (envolvidos em actividades do Centro de Recursos), relativamente aos benefícios e constrangimentos na intervenção educativa dos clientes que acompanham.

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais, Inclusão Digital, Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Abstract

People with serious disabilities in terms of movements/cognition/sensorial concerns, have much less opportunities for interaction over the surrounding environment, compared to people that don't have this limitations. The world where we live, it's certainly not "thought" for people.

Nowadays, in this Age of Information, the utilization of Information and Communication Technologies (I, has become a fundamental ability for the life of someone integrated in this society.

If for people that don't have serious disabilities, it's absolutely necessary to have these technology competences, then, for the public with special needs, the ICT may be the only opportunity to interact, communicate and get to know better their environment.

Therefore, it was made a study with the goal of trying to understand wich are the features of an Digital Inclusion Center, in order to answer to people with special needs of permanent character, and also its operation as a whole, trying to detect its strong and weak spots.

This study is based on the perception of the interviewed professors/therapists (involved in the Resource Center's activities), concerning the benefits and constraints about the educational intervention in their clients.

Keywords: *Special Education Needs, Digital Inclusion, Information and Communication Technologies.*

Índice

Introdução.....	8
1ª Parte – Enquadramento Teórico.....	10
1. A Era em que vivemos e a importância da Informação.....	10
2. As Tecnologias de Informação e comunicação em educação.....	11
2.1. Papel dos educadores/técnicos/terapeutas neste novo paradigma.....	13
3. As TIC e Necessidades Educativas Especiais.....	16
3.1. Tecnologias de apoio.....	19
2ª Parte – Estudo empírico.....	21
1. Aspectos metodológicos.....	21
2. Contextualização - Caracterização do CRID	28
3. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	34
Conclusão.....	68
Bibliografia.....	71
Anexos.....	74

Índice de Tabelas / Figuras

Tabela 1: Técnicos Externos e Internos ao CRID inquiridos.....	27
Tabela 2: Computadores.....	29
Tabela 3: Interface de Acesso ao computador.....	30
Tabela 4: Comunicação aumentativa.....	31
Tabela 5: Dados demográficos dos Clientes.....	32
Tabela 6: Software.....	33
Figura 1: Taxa de ocupação do CRID.....	32
Figura 2: Subcategoria Funcionamento.....	38
Figura 3: Categoria Inovação – Localização estratégica.....	40
Figura 4: Categoria Vantagens pelas características dos equipamentos de apoio.....	43
Figura 5: Categoria Vantagens pelas características do software disponível.....	46
Figura 6: Categoria Vantagens pelos Recursos Humanos.....	47
Figura 7: Categoria Constrangimentos.....	51
Figura 8: Categoria Caracterização dos Clientes.....	56
Figura 9: Categoria Tecnologias de Apoio mais utilizadas pelos Clientes.....	60
Figura 10: Categoria Benefícios do CRID.....	61
Figura 11: Categoria Benefícios da ida ao CRID em Habilitação/Treino.....	66

*“Se perdesse todas as minhas capacidades,
todas elas menos uma, escolheria ficar com
a capacidade para comunicar, porque com
ela recuperaria tudo o resto...”*

Daniel Webster

Introdução

Numa sociedade inclusiva não é pensável que se admita a marginalização de alguns apenas por terem necessidades especiais, por serem diferentes. No entanto, em Portugal há ainda muito por fazer no sentido de responder com eficiência e eficácia às necessidades dos indivíduos especiais.

Neste âmbito, considerou-se pertinente fazer uma pequena investigação subordinada à temática *“Características de um Centro de Recursos e Inclusão Digital que o capacitam para dar respostas às Necessidades Educativas Individuais de Carácter Permanente (NEEP) na perspectiva dos Técnicos”*.

O objetivo geral deste estudo é caracterizar a percepção dos técnicos que acompanham os clientes de um Centro de Recursos de Inclusão Digital em relação ao benefício desta frequência para este público com NEE.

Tendo em conta o objectivo geral supracitado a estrutura que se considerou mais lógica inicia-se com:

- Uma primeira eminentemente de natureza conceptual (referenciais e revisão da literatura) em que se apresentam e se discutem as principais teorias e abordagens no âmbito da temática, bem como os conceitos operacionais que iremos “utilizar” e analisaremos os trabalhos empíricos que consideramos mais relevantes no âmbito do tema.

- Uma segunda parte em que é desenvolvido o trabalho empírico sendo que:
 - Num primeiro ponto de carácter metodológico serão especificadas as nossas opções bem como a razão de ser das mesmas: assim, a nossa abordagem, consubstancia-se numa análise eminentemente qualitativa com base num estudo de caso (concretamente num Centro de Recursos de Inclusão Digital); A recolha da informação baseou-se em análise documental e em entrevistas que submetemos a análise de conteúdo
 - Num segundo ponto será apresentado o Centro de Recursos de Inclusão Digital explicitando a sua orgânica, objetivos, Recursos

Humanos e recursos tecnológicos (nomeadamente hardware e software entre outros) bem como os Clientes/utentes;

- Num terceiro ponto serão discutidos os resultados à luz das referências teóricas constantes na primeira parte
- Finalmente serão apresentadas as conclusões do estudo, as limitações que contém apontando-se ainda linhas de investigação que poderão complementar e enriquecer este estudo de carácter eminentemente exploratório.

1.ª Parte

Enquadramento Teórico - A pertinência de respostas educativas centradas nas TIC para populações com necessidades especiais

1. A Era em que vivemos e a importância da Informação

Vivemos numa era em que somos confrontados com um célere disseminar de dados e de informações, mercê de um conjunto de sofisticadas tecnologias que permitem divulgar, num momento, ocorrências que aconteçam em qualquer lugar por mais distante que este seja.

Segundo Castells e Himan (2007) referidos por Mota e Sanches (2011) está a ocorrer uma mudança global, de uma economia industrial para uma economia que designam de informacional, e isto fruto da emergência da sociedade em rede.

É, digamos um tempo, em que o acesso à informação é decisivo para a inserção social, já que a sociedade é cada vez mais alimentada por potentes sistemas tecnológicos que disponibilizam informação.

Podemos então dizer que esta sociedade da informação, de uma maneira muito geral, pressupõe a utilização de tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo. Partindo deste pressuposto, esta generalização da informação/conhecimento, poderá constituir um importante factor de democratização, abrindo portas a públicos mais desfavorecidos e, evitando desta forma, a exclusão social. (Assman, 2000)

“Para que sejam aproveitadas todas as vantagens económicas e sociais do progresso tecnológico e melhorada a qualidade de vida dos cidadãos, a sociedade da informação deve assentar nos princípios da igualdade de oportunidades, participação e integração de todos, o que só será possível se todos tiverem acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações oferecidos pela sociedade da informação.”

(Assman, 2000, p.9)

Torna-se contudo relevante salientar, que o acesso livre e generalizado à informação não é suficiente para potenciar o desenvolvimento do conhecimento. Este exige todo um processo de aprendizagem, que já não se limita apenas à fase de escolaridade, mas que decorre ao longo de toda a vida. Só assim poderemos associar a sociedade de informação a uma sociedade de aprendizagem. (Assman, 2000)

De acordo com Assman (2000), actualmente estas novas competências de saber tirar partido da informação, não sendo suportadas por uma política de educação para toda a vida, podem acarretar consigo o perigo do aumento do fosso entre os conseguem verdadeiramente tirar partido desta oportunidade e os que, por não terem tido uma aprendizagem específica nesta área, se tornam info-excluídos. Portanto, já não basta somente disponibilizar a informação, como ainda se torna imprescindível fornecer as ferramentas necessárias para trabalhar com a mesma. Tal como anteriormente a sociedade se debateu para que alfabetização fosse um direito da população geral, actualmente, a nova sociedade da informação/aprendizagem tem de assumir como um direito universal a info-alfabetização e a info-competência., ou seja a Inclusão Digital.

“A inclusão digital é igualmente um processo que viabiliza a simplificação da vida diária, maximizando o tempo e as potencialidades de cada um. Assim, um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza a linguagem informática, no mundo digital, para trocar e-mails, mas é aquele que usufrui também deste suporte para melhorar as suas condições de vida.”

(Mota e Sanches, 2011, p.41)

2. As Tecnologias de Informação e comunicação em educação

Enquanto os anteriores instrumentos das tecnologias tradicionais ampliavam as funções sensoriais e as funções motoras, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ampliam as funções cognitivas tornando-as muito mais complexas e com uma capacidade superlativa de processamento de informação. O que há de inovador nas TIC, relativamente às tecnologias tradicionais é a inter-relação cognitiva, que o indivíduo estabelece com estas. O termo “usuário” já não expressa o processo complexo que o indivíduo estabelece com as TIC, uma vez que se trata de um processo de aprendizagem, passando da informação para o conhecimento. A visão da

realidade é desta forma construída com forte intervenção da técnica, sendo que as TIC se tornam co-estruturantes dos processos cognitivos do indivíduo. As TIC têm hoje um importante contributo nas formas de aprender e conhecer, pelo que a educação não pode ignorar esse facto, devendo maximizar o partido que se pode tirar das TIC no desenvolvimento das capacidades de aprendizagem. (Assman, 2000)

De acordo com Mota e Sanches (2011) nos dias de hoje as TIC estão de tal forma incluídas na nossa estrutura sócio-cultural, que não faz qualquer sentido que as pedagogias em educação não recorram activamente às mesas. Os mesmos autores referindo Moreira (2000), fundamentam que por um lado, as TIC são parte integrante e indissociável da sociedade actual e, por outro lado, atendendo à sua natureza multi-sensorial, multiplicam o potencial de aprendizagem/conhecimentos.

Os professores ao confrontarem-se com esta sociedade da tecnologia, não alterando as suas estratégias educativas tradicionais e ignorando o importante papel das TIC, tornariam o processo educativo obsoleto, desadequado aos tempos actuais, desmotivante para os alunos, não respondendo desta forma às necessidades do mundo contemporâneo.

“Cabe à escola promover aprendizagens para combater a info-exclusão ou o analfabetismo funcional da Informação, que significa, em traços gerais, a não aquisição das competências básicas a nível das TIC. A escola tem que saber lidar com a diferença, seja ela qual for, contribuindo para a adequada integração dos jovens na vida activa.”
(Silva e Pestana, 2006, p.222)

Segundo Perrenoud (2000), citando Mendelsohn (1997), numa geração onde o “cliquear” se tornou um gesto tão quotidiano, cabe aos professores inserirem-se obrigatoriamente neste novo universo. Se o processo ensino/aprendizagem deixa de ter utilidade para “uso externo”, então os ensinamentos não já não possuem uma qualificação pertinente.

Ainda segundo os autores referidos anteriormente (Mota e Sanches, 2000, referindo Lévy 1990), é reforçada a ideia de que já há algum tempo se reconhece que o contributo das TIC na aprendizagem é de extrema importância, uma vez que é um instrumento através do qual o sujeito é participante efectivo na construção do seu

saber. Assim, estamos perante uma pedagogia activa, que tem resultados muito melhorados no sentido da retenção/integração de novas aprendizagens. Referindo Ponte (2002) e Damásio (2007), as TIC não são apenas uma ferramenta intelectual mas também um conteúdo cultural, sendo que estas se tornaram um facilitador fulcral da interacção e comunicação em ambiente pedagógicos.

Todos os aspectos referidos levam à necessidade de definição de um novo modelo que os tenha em consideração e que permita melhor a eficácia dos processos de ensino/aprendizagem.

2.1. Papel dos educadores/técnicos/terapeutas no novo paradigma

Actualmente ainda há muitos professores que sentem o receio da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação com os seus alunos, dentro da sala de aula. Este factor está sobretudo relacionado com a sua insegurança em relação ao domínio das TIC. Os jovens desta nova Era nascem completamente envolvidos nestas tecnologias informáticas, e normalmente com relativa facilidade lidam com os menus dos diferentes programas informáticos, dado que o seu contacto com estas iniciou-se muito precocemente. Muitos professores acabam por ter receio de serem superados pelos seus alunos, achando que isso pode pôr em causa a sua competência como professores. Este é um receio preconceituoso que assenta no paradigma de que o professor é um transmissor de conhecimentos, diríamos mesmo que assenta na ideia de o professor ensina e os alunos passivamente assimilam e integram esses ensinamentos. (Assman, 2000)

“Neste sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente importante mostrar que a função do/a professor/a competente não só não está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores activos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem.”

(Assman, 2000, p.8)

Segundo Vieira (2005), com base no “Relatório da Comissão Europeia – Uma Sociedade da Informação para Todos” (2003), é referido que esta nova sociedade exige um leque de aptidões essenciais que passam pelas Tecnologias de Informação e pela cultura técnica. Assim sendo, todos os indivíduos, além dos conhecimentos básicos tradicionais (leitura, escrita e cálculo), necessitam possuir também educação/formação ao longo da vida, nas competências básicas mais recentes, como sejam as TIC.

Se os conhecimentos na área das TIC são fundamentais para todos os indivíduos, para os docentes e técnicos com papéis a desempenhar na área da educação, estas competências são, sem dúvida, vitais para o exercício profissional.

“O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Ora, exerce-se o ofício em contextos inéditos, diante de públicos que mudam, em referência a programas repensados, supostamente baseados em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas. Daí a necessidade de uma formação contínua, (...) o que ressalta o facto de que os recursos cognitivos mobilizados pelas competências devem ser actualizados, adaptados a condições de trabalho em evolução.”

(Perrenoud, 2000, pp. 155 e 156)

De acordo com Perrenoud (2000), a formação contínua de professores, durante muito tempo, restringiu-se basicamente à familiarização com novos programas ligados a reformas educativas. Nos dias de hoje, emerge a necessidade de, por um lado reforçar o espírito de equipa e, por outro lado, diversificar os modos de formação e auto-formação ao longo da vida, em resultado de uma reflexão conjunta em torno das práticas e das exigências dos tempos actuais.

É importante acrescentar que o processo de formação, deve partir das necessidades encontradas no sentido de melhorar as práticas educativas, e não de acordo com o leque de ofertas formativas pré-concebidas. Ou seja, formar-se não é um processo burocrático de conseguir certificados, mas deverá ser acima de tudo mudar e aprender, com base em vários tipos de procedimentos pessoais e colectivos de autoformação, como sejam: a leitura, o trabalho em equipa, discussão com os colegas,

a experimentação/inação, a realização de projectos e acompanhar estes processos de uma atitude reflexiva. (Perrenoud 2000)

A propósito de atitude reflexiva, Perrenoud (2000) refere que poderá haver muita ambiguidade desta terminologia. Na realidade do nosso quotidiano, o ser humano por norma pensa sempre naquilo que fez, faz ou fará. Não é neste sentido que se pretende dar sentido à expressão “ser reflectivo”.

“Todo o ser humano é um práctico-reflexivo. Insiste-se nisso para convidar a uma reflexão mais metódica que não seja movida apenas por suas motivações habituais – angústia, preocupação de antecipar, resistência do real, regulação ou justificação da ação –, mas por uma vontade de aprender metodicamente com a experiência e de transformar sua prática a cada ano.”

(Perrenoud, 2000, p.160)

Como ilustração de atitudes reflexivas, o autor supracitado menciona participar num grupo de análise, como forma de questionar os processos de ensino/aprendizagem e, por conseguinte, concertar estratégias e procedimentos que se traduzam em boas práticas pedagógicas. Citando Clot (1995) e Oddone (1951), de uma forma muito prática, pode-se explicitar sumariamente este conceito questionando: Imaginando que eu era o seu sócio/a e que amanhã precisava de substituí-lo no emprego. Que instruções me daria para que ninguém notasse que se tratava de outra pessoa?

Segundo Perrenoud (2000), os professores e terapeutas com muita frequência, temem exteriorizar/partilhar as suas práticas, em que se sentem menos confortáveis, pelo receio de julgamento e apreciação negativa por parte dos colegas. Esta situação não é trabalho em equipa, onde é fundamental existir clima de confiança plena. É precisamente nestas questões mais críticas, que a partilha colectiva era mais necessária.

“A profissionalização do ofício de ensinar passa por aí: saber demonstrar a um interlocutor que as situações problemáticas foram analisadas e que não se fizeram milagres, mas que o que outros profissionais competentes teriam feito, ou pelo menos considerado, diante dos mesmos alunos, nas mesmas circunstâncias. Os pedagogos

ou terapeutas são obrigados a ter êxito, mas devem poder prestar contas de tentativas variadas e metódicas de delimitar os problemas, estabelecer diagnóstico, construir estratégias e superar obstáculos.”
(Perrenoud, 2000, p.161)

3. As TIC e Necessidades Educativas Especiais

“A cadeira de rodas permite passar da imobilidade à mobilidade; os sistemas especiais de condução para automóvel permitem a autonomia na mobilidade a longa distância; as tecnologias de informação e comunicação possibilitam a comunicação a pessoas com perturbações da fala.”

(Vaz, 2011, p.9)

É consensual que as tecnologias são de enorme importância na Educação Regular, jamais podendo ser descuradas na Era da informação. Ora, na Educação Especial, para muitos indivíduos, e estas ferramentas constituem a única alternativa para poderem comunicar. Refira-se ainda que para pessoas com problemas a nível sensorial, físico e/ou intelectual, as tecnologias podem constituir um facilitador, não só relativamente à educação, mas acima de tudo em áreas essenciais que melhoram de uma forma efectiva a qualidade de vida deste público. (Moura 2006, citando Rodrigues 1988)

“As potencialidades das tecnologias da informação e comunicação são cada vez maiores, promovendo um novo paradigma de sociedade, que poderá facilitar a integração das pessoas com deficiências na vida activa. Por um lado, as tecnologias facilitam a comunicação que poderá estar limitada por uma deficiência física, por outro lado as barreiras espaciais esbatem-se.”

(Silva e Pestana, 2006, p.212)

De acordo com Rodrigues (1988) Rodrigues, Morato, Martins & Clara (1991), Bálbás (1991) e López y López (1994), Sancho et al. (2001), referidos em Moura (2006), há diversas áreas de intervenção em que o papel das Novas Tecnologias pode ser muito

relevante para as crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) a vários níveis:

- Desenvolvimento de capacidades – As TIC podem assumir grande importância no aumento de capacidades cognitivas, comunicativas, perceptivas, psicomotoras, de atenção/ concentração e ao nível da interacção social.
- Aumento do controle do meio envolvente e da autonomia – As crianças com fortes limitações a nível motor/sensorial/cognitivo, tem grandes barreiras no que diz respeito à capacidade de interagir sobre o seu ambiente. Através das tecnologias existe a possibilidade de quebrar essas barreiras, por via da substituição de funções que o indivíduo está impedido de realizar autonomamente.
- Comunicação – Para indivíduos que pelas suas limitações não conseguem expressar um pensamento ou um sentimento, as tecnologias poderão constituir o único meio de comunicação.

Deste modo, a utilização de tecnologias adaptadas a indivíduos com Dificuldades Intelectuais ou Desenvolvimentais (DID), considera-se um elemento importante para facilitar e motivar no âmbito das actividades educativas, da interacção com o meio, da criatividade, da auto-confiança e da compreensão de conceitos e conhecimentos teórico-práticos. (Alves, Faria, Mota e Silva, 2008).

A dificuldade intelectual, refere-se a limitações do funcionamento cognitivo e no desempenho de tarefas, nomeadamente, a nível de comunicação, cuidado pessoal e relacionamento social que certos indivíduos apresentam. Estas limitações repercutem-se numa maior lentidão na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento. Refira-se que as mesmas provocam diferenças no ritmo de aprendizagem e no desenvolvimento, nomeadamente ao nível da percepção do mundo e dos objectos, com reflexos na comunicação, na socialização, na autonomia, no auto-conceito e na capacidade para compreender e resolver problemas. Assim, os indivíduos que apresentam este tipo de problema têm limitações em captar e intervir nos diferentes meios ambientes do seu quotidiano, em memorizar factos, em expressar ideias, ou em transpor factos adquiridos para situações novas. (Alves, Faria, Mota e Silva, 2008)

Nos casos em que as crianças com NEE ingressam num sistema educativo especial ou regular com frequência vivem interacções que reforçam uma postura passiva no âmbito da sua realidade e do seu meio eventualmente pelo facto de serem “educadas” no âmbito de um paradigma educacional em que continuam a ser sujeito e não objecto

do seu próprio processo. Este paradigma remete para a dependência e submissão, devendo ser contrariado de forma a promover a independência e a autonomia (Filho, 2002).

De acordo com Telmo (1990) citado por Alves, Faria, Mota e Silva (2008), é indispensável um diagnóstico inicial. Contudo o enfoque principal deverá ser criar situações que promovam aprendizagens efectivas de competências essenciais, aumentando desta forma os seus níveis de participação nos seus diferentes contextos de vida. A quantidade e qualidade de experiências significativas vividas por estes indivíduos irão certamente influenciar as suas possibilidades de adaptação e intervenção na realidade em que estão inseridos.

Segundo com Alves, Faria, Mota e Silva (2008), referindo Morato (1995), o uso das TIC beneficia de uma forma geral as aprendizagens. No que toca às DID, as TIC, pelas suas características multi-sensoriais, tornam-se um facilitador fulcral para a compreensão de situações, que de outra forma muito dificilmente poderiam ser apreendidas.

Os mesmos autores referem também que o recurso às tecnologias em NEE especial deverá ser devidamente planeado, tendo em atenção os seguintes factores:

- Promover a auto-estima através de uma pedagogia de optimismo, em que o individuo se sinta bem sucedido nas suas realizações.
- Fomentar a participação activa do individuo, de forma a que ele seja o mais autónomo possível na realização das tarefas.
- Aumentar progressivamente o grau de dificuldade, de modo a que a tarefa tenha algum nível de desafio mas que este esteja ao alcance do individuo.
- Estimular a atenção/concentração/motivação do utilizador.
- Adaptar o trabalho desenvolvido ao ritmo e potencial de cada individuo.

Por outro lado, “o uso destas tecnologias apresenta também limitações que não devem ignoradas, tais como a necessidade de equipamentos adaptados que sejam manipuláveis por indivíduos com DID (hardware acessível e ergonómico), e ainda a insuficiência de programas que respondam duma forma eficaz às necessidades específicas dos mesmos”. (Alves, Faria, Mota e Silva, 2008, p. 21).

Acrescenta-se ainda a existência de lacunas graves no que respeita à formação e competências TIC NEE dos técnicos que trabalham com estes indivíduos. A rápida evolução tecnológica exige um actualizar contínuo de conhecimentos/competências TIC, sendo que muitos dos técnicos apresentam atitudes de receio ou “tecnofobia”. Esta postura constitui uma forte barreira à optimização das possibilidades que estes meios tecnológicos potenciam para o público com NEE. (Moura, 2006, referindo Balbás, 1991, López y López, 1994, Sánchez, 1997, Arnáiz & Ortiz, 1998, Rodrigues, 1999, e López, 2001).

“A formação inicial de professores é muito carenciada, existe ainda a falta de docentes com formação em educação especial. As dificuldades sentidas pelos profissionais que têm alunos deste cariz são inúmeras, desde a falta de formação, falta de condições materiais adequadas, falta de pessoal auxiliar de acção educativa preparado para prestar apoio, barreiras arquitectónicas por ultrapassar, até à simples desmotivação que a classe docente vive neste momento.”

(Silva e Pestana, 2006, p.220, citando Correia, 1997)

3.1. Tecnologias de Apoio

O termo “Tecnologias de Apoio (*assistive technology*), duma maneira generalizada, é definido como “dispositivos facilitadores que se destinam a melhorar a funcionalidade e a reduzir a incapacidade do aluno, tendo como impacte permitir o desempenho de actividades e a participação nos domínios da aprendizagem e da vida profissional e social” (Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro).

De acordo com Brandão (2010), os indivíduos incapacidades físicas/sensoriais/mentais, deparam-se com muitas barreiras que não os permitem ter certas e determinadas interacções com o ambiente envolvente. Para estas serem ultrapassadas, podem ser utilizados uma série de dispositivos que poderão agrupar nas seguintes categorias: alta tecnologia, como sejam computadores e outros dispositivos electrónicos; dispositivos mecânicos, como é o caso da cadeira de rodas; dispositivos de ajuda simples, tais como calçado com velcro em vez de atacadores; ou serviços especializados, como por exemplo docentes de educação especial, fisioterapeutas, terapia da fala, entre outros.

As tecnologias de apoio constituem uma ferramenta essencial em muitos contextos de vida do quotidiano dos indivíduos com limitações, constituindo um importante facilitador em Educação Especial a nível do aumento das capacidades cognitivas, psicomotoras e Comunicação Aumentativa Alternativa. (Vaz, 2011, referindo Souza, 2009)

“As tecnologias de apoio são, por vezes, a única alternativa para as crianças poderem interagir com o meio, possibilitando-lhes um verdadeiro acesso à educação, à socialização e comunicação.” (Vaz 2011)

Há grupos de indivíduos, que não podendo usar a fala para comunicar, necessitam de uma linguagem alternativa que será a sua forma de linguagem para a vida. Quando assim é, pretende-se com a intervenção em educação criar condições para que o indivíduo possa usar essa linguagem nos diferentes contextos do seu quotidiano, numa forma funcional. (Tetzchner e Martinsen, 2000)

A tecnologia de apoio em computador possibilita maior rapidez na comunicação do que os equipamentos de apoio tradicionais. Os computadores, para além desta utilidade na comunicação, podem ser funcionar igualmente em aspectos de importância muito significativa para indivíduos com fortes limitações, nomeadamente em questões de controlo ambiental, como sejam ligar e desligar luzes, controlar a televisão, virar páginas de livros, etc. Acrescente-se ainda, sem menor importância, as potencialidades educacionais dos computadores, designadamente os jogos adaptados, que despertam especial interesse na criança, proporcionam oportunidades de autonomia, e acima de tudo criam situações com grande potencial para despoletar situações comunicativas entre a criança e outros interlocutores. (Tetzchner e Martinsen, 2000)

“As tecnologias de apoio dirigidas às pessoas com deficiência ou incapacidade ainda não estão suficientemente divulgadas e acessíveis. Dado o mercado reduzido da população que necessita destas tecnologias específicas, os produtos têm-se mantido com preços elevados. No entanto, têm-se verificado avanços tecnológicos consideráveis oferecendo-se produtos cada vez mais sofisticados.”
(Brandão, 2010, p.3)

2.ª parte – Estudo Empírico

Na segunda parte deste estudo é nosso propósito apresentar a questão de partida, os objetivos gerais e específicos do estudo e a metodologia utilizada no seu desenvolvimento. De seguida caracteriza-se o centro de recursos e inclusão digital, por ter sido a organização em que foi levado a cabo o nosso estudo. Por último apresentam-se e discutem-se os resultados.

1. Aspectos metodológicos

A questão a que pretendemos dar resposta é a seguinte: qual a perceção dos técnicos que acompanham os clientes de um Centro de Recursos de Inclusão Digital face ao benefício desta frequência para este público com NEE?.

Neste contexto o objetivo geral, como já foi referido é caracterizar a perceção dos técnicos que acompanham os clientes de um Centro de Recursos de Inclusão Digital face ao benefício desta frequência para este público com NEE.

Em termos de objetivos específicos, por forma a concretizar o referido objetivo geral pretende-se:

- 1) Caracterizar as particularidades que os técnicos identificam nos softwares e hardwares utilizados pelos clientes nas sessões de habilitação treino.
- 2) Caracterizar as capacidades/problemas dos clientes que frequentam o centro.
- 3) Caracterizar as actividades desenvolvidas pelos clientes nas sessões de habilitação/treino.
- 4) Caracterizar as dinâmicas de equipe implementadas entre técnicos participantes na articulação/planificação/avaliação/monotorização do trabalho desenvolvido.
- 5) Caracterizar o efeito/impacto das propostas do centro nos clientes.
- 6) Caracterizar aspectos os aspetos internos ou externos ao centro ao CRID que possam melhorar os benefícios dos clientes

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e exploratória.

1.1 Design do estudo

O *design* do estudo é um estudo de caso. Com efeito, esta investigação constitui um “estudo de caso”, uma vez que visa compreender com profundidade uma situação específica, referente a um Centro de Recursos Digitais/TIC para um público com NEE, não podendo assim os resultados encontrados ser generalizados a outros centros de recursos digitais para cidadãos de NEE (Stake, 1994).

Um estudo de caso deve permitir captar a complexidade de uma situação que tem um interesse muito especial, pelo que se estuda a sua particularidade e complexidade através da compreensão da sua própria actividade, tendo em conta um conjunto de circunstâncias importantes (Stake, 2007). O estudo de caso é portanto uma abordagem de investigação de campo, vocacionada para a compreensão, ou apenas a descrição de acontecimentos de alguma complexidade envolvendo diversos factores. (Yiin, 1994)

Na situação em apreço realizámos um estudo de caso, considerando que pretendíamos conhecer a realidade de uma Centro de Recursos de Inclusão Digital, vocacionado para um público com NEE, enquanto caso singular, conhecendo-a a partir de múltiplas fontes. Efetivamente, realizámos entrevistas a seis técnicos que desenvolvem trabalho no CRID com clientes e analisámos documentos respeitantes ao funcionamento da instituição. Desta forma aprofundámos a compreensão dos processos que ocorrem no CRID, do seu funcionamento e da sua estrutura, embora tenhamos consciência que o fizemos com limitações, considerando o enquadramento e os tempos alocados a este trabalho.

1.2 Recolha e tratamento de dados

A recolha de informação fez-se através de entrevistas semi-estruturadas (Guião de entrevista, Anexo II) e de análise documental que posteriormente foram submetidas a um processo de análise de conteúdo.

1.3 A Entrevista semi-estruturada

Refira-se que quanto ao tipo de entrevistas mencionadas há um certo grau de liberdade por parte do inquirido (Ghiglione e Matalon, 1993). Com efeito, podemos sublinhar que o procedimento em que a entrevista se inscreve, é um factor que influencia numa forma significativa o modo como se pretende levar a cabo a investigação. No que respeita à recolha de informações, há que referir um conjunto de aspectos sobre os quais se pode inquirir, como sendo: factos objectivos, opiniões, actos e projectos (Ketele e Roegiers, 1999). Nas entrevistas semi-estruturadas supõe-se que “o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reacções por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como os irá introduzir são deixadas ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista” (Ghiglione e Matalon, 1993, p.64). Portanto “o investigador dispõe de uma série de perguntas guias, relativamente abertas a propósito das quais é imperativo receber uma informação por parte do entrevistado” (Quivy e Campenhoudt, 1992, p.194).

Relativamente à forma de perguntar deve existir um conjunto de cuidados, quer no caso das situações de inquirição por questionário, quer no caso da inquirição por entrevista. Esses cuidados estão ligados nomeadamente à linguagem utilizada e à eventual diferença de significado que um mesmo conjunto de palavras possa ter para inquiridor e inquirido (Foddy, 1996).

As entrevistas foram realizadas a técnicos que acompanham clientes nas sessões de habilitação/treino no CRID. Deste universo, optou-se por seleccionar apenas um grupo de participantes de acordo com critérios de conveniência (tabela I).

A estruturação das entrevistas e a elaboração do guião, teve como suporte a literatura da especialidade (Ghiglione e Matalon, 1993 e Foddy, 1996).

Quanto ao processo de análise de conteúdo a que já fizemos referência, recorreremos para o mesmo ao software NVIVO 8, sendo que neste tipo de abordagem as categorias não são mutuamente exclusivas e a introdução de dados em cada categoria não vai considerar o número de palavras nem de parágrafos, mas apenas o número de fontes e referências. Pelo que muitas vezes em muitas situações optou-se por parágrafos maiores com o intuito apenas de contextualizar. Deste modo passamos a explicar mais detalhadamente quer a categorização quer o software NVivo8.

O processo de criação da árvore de categorias (sistema de categorias) encontra-se dependente da lógica inerente à análise a realizar, que visa responder ao problema de investigação. Na investigação qualitativa, é muito importante que as categorias sejam do ponto de vista conceptual mutuamente exclusivas. Isto significa que deve ser claro o que distingue o significado inerente a uma categoria do significado inerente a uma outra que se encontre na mesma "fratria" ou seja, no mesmo nível de categorização.

Evidentemente que esta mútua exclusividade conceptual aplica-se apenas às categorias que se encontram no mesmo nível de categorização. No caso das que se encontram na mesma linha hierárquica o que se aplica é o princípio de que uma categoria de nível de abstração superior inclui a totalidade das categorias de nível inferior. Por isso falamos de árvore de categorias, e não de lista de categorias. A mútua exclusividade conceptual não implica, todavia, a mútua exclusividade operacional. Isto é, as categorias contêm significados diferentes. Mas os dados a categorizar não obedecem à mesma lógica da que está na base da criação da árvore de categorias. Isto é, o mesmo excerto de uma entrevista pode conter dois significados conceptualmente exclusivos. A título de exemplo, pode dizer-se que a tristeza e a alegria podem estar presentes na mesma frase, que expresse a ambivalência de uma pessoa em relação a um evento. Essa frase deverá estar codificada simultaneamente numa categoria designada "tristeza" e numa outra designada "alegria", que são, porém, conceptualmente distintas. Na investigação qualitativa, comprometida com a fidelidade aos significados dos dados, é este princípio que deve ser seguido, e não o da mútua exclusividade operacional, que se utiliza na investigação quantitativa, para permitir análises estatísticas que requerem que o mesmo elemento seja codificado numa única categoria do mesmo nível de abstração.

No nosso estudo aplica-se o princípio que descrevemos para a investigação qualitativa, ou seja, interessa que todas as manifestações dos fenómenos em estudo sejam categorizadas nas categorias que lhes correspondem, sendo portanto aceitável que o mesmo elemento possa ser codificado em mais de uma categoria da mesma "fratria", desde que contenha efetivamente os respetivos significados. Este procedimento apenas nos obriga a que não façamos qualquer análise que implique um procedimento diferente, como é o caso das provas estatísticas não paramétricas que avaliam a significância estatística das diferenças.

1.4 NVIVO 8

O Nvivo8, é a 8ª edição de um software específico usado no processamento de dados de investigação qualitativa, que facilita os processos de criação de um sistema de categorias (árvore de categorias), de criação de um sistema de documentos (o conjunto de documentos sob análise), de codificação (atribuição de significados correspondentes às categorias, aos excertos dos documentos sob análise), e de pesquisa condicionada de dados (recuperação da informação a partir de expressões booleanas que estabelecem as condições consideradas pertinentes para a análise). Estes processos não são realizados automaticamente pelo software. É o investigador que os realiza. O software apenas os facilita, libertando o investigador para as tarefas de reflexão e criação conceptual.

Na presente tese utilizámos apenas as funcionalidades de criação do sistema de categorias, de criação de sistema de documentos, de codificação e de recuperação condicionada a partir de expressões simples, visto tratar-se de uma primeira abordagem onde predomina o carácter descritivo e interpretativo, e onde está menos presente a criação teórico-conceptual mais elaborada.

1.5 Visual Mind 11

O programa Visual Mind 11 é a décima primeira edição do programa Visual Mind. Organiza ideias e informações para diversas tarefas, portanto pode ser utilizado por profissionais, empresas e estudantes. Permite arranjar e organizar seus pensamentos de forma visual e assim beneficiar a transmissão da informação. Facilita o planeamento e acompanhamento de projetos, partilha de ideias, conceitos e informações.

No nosso estudo consideramos que tornaria a apresentação e capacidade de análise dos resultados (árvore de categorias com respectiva número de fontes e referências) mais perceptível e que melhoraria o processo de apresentação e discussão dos resultados.

De acordo com Bardin (1979, referido por Guerra, 2006), podemos agrupar os tipos de análise de conteúdo em:

- Categorical - que habitualmente é descritiva e examina o tema, constituindo a primeira fase da análise de conteúdo;

- Avaliação - em que se medem as atitudes do entrevistado ao objecto de estudo, bem como a direcção e intensidade da sua opinião;
- Enunciação - em que se pressupõe a entrevista como um processo e que é especialmente adequada para entrevistas longas e muito abertas;
- Expressão - centrada no formal e linguístico e utilizada em especial para investigar a autenticidade dos documentos.

No caso em apreço a análise de conteúdo é do tipo categorial e de avaliação.

A análise de conteúdo efetuada no âmbito da nossa investigação foi utilizada quer nas entrevistas realizadas quer em diversos documentos disponibilizados pelo CRID e outros, cuja temática se mostrou relevante para o estudo.

1.6 A análise documental

De acordo com Raimundo (2006) citando Saint-Georges (1997) A análise documental é uma das técnicas determinantes para um estudo investigação em ciências sociais e humanas. As fontes escritas – ou não escritas – são, de uma forma geral, um foco importante. Ainda citando Saint Georges (1997) considera que «a *pesquisa documental* apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados: visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação».

Através da análise documental de documentos, cedidos pelo CRID: Candidatura ao projecto, relatórios anuais e fichas dos clientes pretendemos identificar:

- como nasceu o CRID?
- quem foram os mentores do projecto?
- quem são os parceiros?
- quais os objectivos?
- que equipamentos possui?
- quem é o público alvo?

Estas respostas serão dadas no ponto dois, “contextualização – caracterização do CRID.

1.7 Caracterização dos participantes

Participaram neste estudo seis técnicos com idades compreendidas entre os 24 e os 48 anos sendo cinco do sexo feminino, conforme se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 1 – Técnicos Externos e Internos ao CRID inquiridos

Técnicos	Género	Idade	Profissão	Nº de Clientes afectos
A	Feminino	48	Docente de Educação Especial (coordenadora do CRID – Interna ao CRID)	Geral
B	Feminino	24	Animadora Social (técnica interna ao CRID)	Geral
C	Feminino	25	Terapeuta da Fala (externo ao CRID)	11
D	Feminino	27	Terapeuta Ocupacional (externo ao CRID)	11
E	Masculino	32	Psicólogo (externo ao CRID)	3
F	Feminino	42	Docente de educação Especial (externo ao CRID)	3

A escolha dos Técnicos entrevistados teve por base a nossa conveniência, no caso esta prendeu-se com questões de acessibilidade e disponibilidade. Nesta seleção os casos escolhidos são no geral aqueles a que temos mais facilmente acesso (Hill e Hill, 1998). “O método tem vantagens por ser rápido, barato e fácil. As desvantagens são que os resultados só se aplicam aos participantes, não podendo ser extrapolados para o universo. Isto porque não há garantia que a amostra seja razoavelmente representativa do universo...” (Hill e Hill, 1998, p.30).

2. Contextualização - Caracterização do CRID

O CRID constitui um Centro no âmbito de uma linha de apoio à participação de cidadãos com NEE na sociedade da informação. A entidade proponente deste projecto é um instituto politécnico/escola superior de educação.

Pretendeu-se criar um Centro de Referência na área das TIC, com uma sala devidamente equipada de avaliação/habilitação/treino das TIC para um público NEE com um conjunto de ajudas técnicas representativas nomeadamente interfaces de acesso ao computador adaptados quer a nível de hardware quer a nível de software.

Este espaço está situado numa Escola Superior de Educação, tendo uma sala equipada com um conjunto vasto de tecnologias com o objectivo de permitir aos cidadãos com NEE o contacto com as TIC, contribuindo para a sua formação, habilitação e certificação, na sociedade de informação.

Na idealização deste Centro, objectivou-se prestar um conjunto de serviços, no âmbito da utilização das TIC, para população com NEE.

- Avaliar e prestar aconselhamento sobre os tipos de equipamentos ou ajudas técnicas TIC e respectivas estratégias de utilização, adequadas às necessidades específicas de públicos com NEE.
- Apoiar e formar os profissionais das escolas, dos hospitais, das associações de apoio a deficientes, da segurança social, das entidades empregadores e os pais ou outros educadores, na utilização das ajudas técnicas;
- Estudar o potencial de desenvolvimento, concepção ou adaptação de tecnologias na área das ajudas técnicas TIC cruzando saberes e experiências de múltiplas áreas científicas;
- Criar um portal associado ao Centro, com informação sobre problemas clínicos, facilidades de navegação para deficientes, processos burocráticos, acompanhamento, informação, ajudas técnicas, etc.
- Coordenar e inventariar as ajudas técnicas classificadas como TIC, de forma concertada com o Estado Português (Segurança Social, Ministério da Educação e Ministério da Saúde), de forma a otimizar os investimentos realizados, assegurando simultaneamente uma distribuição óptima pelos necessitados.

O CRID iniciou a sua actividade em Dezembro de 2006 e entidade proponente foi uma Escola Superior de Educação afecta a um Instituto politécnico. Iniciou-se com parcerias entre a entidade proponente e as seguintes entidades: Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Uma Cooperativa de Ensino e Reabilitação de

Cidadãos Inadaptados, duas Equipas de Coordenação de Apoios Educa educativos da região e ainda um Agrupamento de Escolas da Cidade Embrionária do CRID.

Os recursos humanos afectos ao CRID são uma docente de educação especial que exerce as funções de coordenadora e uma animadora social que exerce funções no acompanhamento dos clientes nas sessões de habilitação/treino no referido centro.

As sessões de habilitação/treino dos clientes no CRID são, por norma, acompanhadas também pelos pais ou por técnicos das escolas ou instituições a que os clientes estão afectos: psicólogos, terapeutas da fala, docentes de educação especial e terapeutas ocupacionais.

Em relação ao clientes do CRID poderemos referir que a grande maioria vem de Intuições/Escolas que têm parcerias com o CRID e que com o decorrer do tempo foi alargado. Vêm acompanhados por técnicos das mais diversas formações e, por vezes, também por técnicos e auxiliares pedagógicos das Instituições/Escolas a que os clientes estão afectos.

2.1 Equipamentos do CRID

Tabela 2 – Computadores

Equipamento	Quantidade
Computador pessoal fixo	5
Computador pessoal portátil	2

Os equipamentos indicados na tabela estão distribuídos pela sala e em cada um deles estão instados hardware específico de acessibilidade bem como software específico para responder às necessidades específicas dum público com NEE.

Tabela 3 – Interface de Acesso ao computador

Equipamento	n.º	Descrição do Equipamento
MonitorTáctil	2	Monitor táctil TFT, inclui uma membrana táctil incorporada permitindo aceder ao computador por selecção com o dedo
Teclado de Conceitos (Intellikeys)	2	È um teclado programável que constitui uma alternativa de acesso ao computador. Tem apoio para a mão.
INPROMAN	1	È um interface para manípulos muito simples que se liga ao computador. Permite ligar dois manípulos e definir as teclas que cada manípulo irá emular, e ainda definições como o tempo de atraso do manípulo ou a velocidade de repetições.
Infrared/Sound/Touch Swich	1	O sensor é ligado à unidade (uma pequena caixa cúbica) que permite configurar a sensibilidade e o tempo de activação.
Manipulo Specs	1	È um manipulo pequeno e muito resistente. Pode ser suportado por um braço articulado.
Manípulo Jelly Bean	1	Muito utilizado pela sua resistência e durabilidade. Pode ser suportado por um braço articulado.
Mnípulo Big Red	1	Tem uma forma circular e é adequado a utilizadores que necessitam de um manípulo grande, dadas asa suas incapacidades motoras ou visuais
My Tobii	1	Sistema de acesso ao computador através do olhar. Esta tecnologia permite detectar com rigor para onde o cliente está a olhar e temporizar a fixação do olhar e dessa forma comunicar de uma forma independente utilização o software de comunicação existente no mercado.
Slim Armstrong	1	Braço articulado, muito flexível, ideal para posicionar os manípulos, de acordo com as necessidades de cada utilizador.
Pilow	1	Manipulo.
Specs preto	1	Manípulo de pressão.
Iriscom	1	Sistema de acesso ao computador através do olhar.
Capacete com ponteiro	1	Permite o acesso ao computador através dos movimentos da cabeça.
Linha Braille – Pocket Vario	1	Permite o acesso ao computador através de Leitura Braille

Na tabela temos uma descrição de todas as tecnologias de acessibilidade ao computador disponíveis no CRID bem como a quantidade de cada uma delas.

Tabela 4 - Comunicação aumentativa

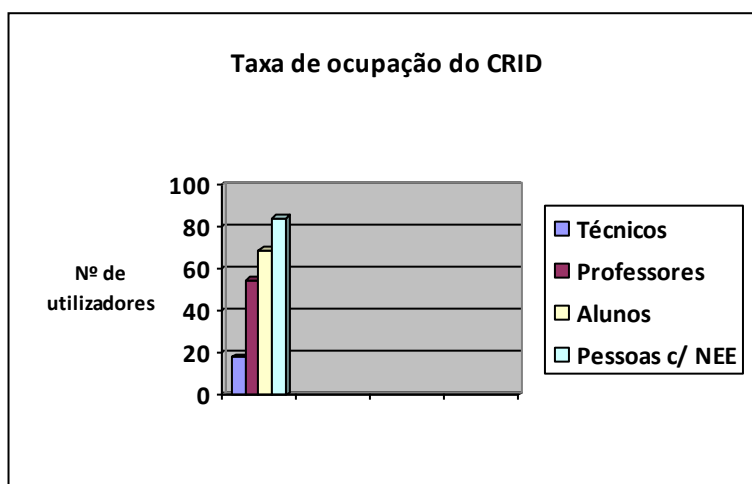
Equipamento	n.º	Descrição do Equipamento
Sicam	1	Um sistema integrado de Comunicação Aumentativa, leve e portátil, podendo ser transportado facilmente, apoiado numa mesa ou montado numa cadeira de rodas. Integra a comunicação através da fala (sintetizada ou gravada) ou escrita (texto ou símbolos). O utilizador pode acederv a este sistema através de toques no ecrã táctil ou de outros tipos de interfaces adequados a disfunções motoras.
BIGmack	1	É um comunicador simples.
Go Talk One	1	É um comunicador simples.
Teach/Speak	1	Digitalizador com 32 mensagens, até 12 níveis
Teach/Talk	1	Digitalizador com 6 a 8 mensagens até 12 níveis.
Go Talk 9+	1	Digitalizador com 45+3 mensagens, até 5 níveis.
Mnípulo Big Red	1	Tem uma forma circular e é adequado a utilizadores que necessitam de um manípulo grande, dadas asa suas incapacidades motoras ou visuais
Talara 32	1	Digitalizador de fala com um máximo de 32 células
Impressora Bralle	1	Imprimir texto em braille
Impressora de relevo	1	Permite colocar imagens em relevo.
Caderno Digital Nokia	2	Permite escrever com uma caneta digital em páginas de papel comum. A caneta irá registar tudo que depois enviará para o computador.

Na tabela quatro temos a descrição da diversidade e quantidade de outros equipamentos disponíveis no CRID por forma a promover a comunicação

2.2 Ocupantes do CRID

De acordo com os documentos disponibilizados permitiram-nos ter uma ideia de como foi a ocupação do CRID entre técnicos, professores, alunos e público com NEE.

Figura 1 – Taxa de ocupação do CRID



Os dados a que reporta a tabela referem-se ao período de 7-12-2006 a 20-03-2007. Não tivemos a possibilidade de ter dados mais actualizados sendo que nos foram cedidas sessenta e nove fichas individuais dos clientes.

Foi possível observar que existe uma predominância de clientes de Instituições em regime de Centro de Actividades Ocupacionais, portanto um público adulto. Existe uma predominância elevada de Indivíduos com Paralisia Cerebral, Trissomia 21 e Autismo.

2.3 Dados demográficos dos clientes afectos aos técnicos participantes

Tabela 5 – Dados demográficos dos Clientes

Intervalo de Idades ¹	Género Masculino	Género Feminino
10 - 17	3	4
+18	9	12

Na tabela podemos constatar que em relação aos técnicos participantes neste estudo os clientes são maioritariamente da idade adulta.

¹ Em 31 de Dezembro de 2010

Tabela 6 - Software

Equipamento	n.º	Descrição do Equipamento
Zoom Text 9.0	1	Permite efectuar uma leitura de ecrã e tem funções de ampliar,
Windows Eyes	1	Permite efectuar leitura de ecrã,
WordREad	1	Utiliza a síntese de voz para transformar texto em fala. Os textos podem ser lidos em tempo real ou guardados em formato som (wav) e serem acedidos em qualquer ocasião.
Bordmaker	1	Contém bibliotecas com mais de 5000 símbolos pictográficos para a comunicação(SPC) que são utilizados para criar quadros de comunicação impressos e grelhas para equipamentos de comunicação.
Grid	1	Permite a criação de tabelas de comunicação adequadas às necessidades de cada utente e permite ainda a utilização de um sintetizador de voz em português, que possibilita aos seus utilizadores expressarem-se através deste sistema de comunicação texto-fala.
IntellTalk	1	É um processador de texto interactivo que, com recurso a um sintetizador de texto, permite acesso a actividades multimédia e lê em voz alta qualquer texto escrito,
Letras e Palavras	5	Contém uma colecção de 21 actividades diferentes com o intuito de desenvolver a linguagem e a literacia..
Continuara a aprender matemática	5	Programa concebido para apoiar o treino da numeracia e a aprendizagem da leitura de horas
1 a 100	5	Concebido para desenvolver conceitos básicos de matemática.
Intellmathics	5	Concebido para desenvolver conceitos matemáticos.
Dois a Dois	5	Jogos de memória onde é possível programar as próprias actividades.
Splodge!	5	Programa que permite ao utilizador carimbar imagens no ecrã, acompanhadas de sons correspondentes.
Hipp!	5	Um programa que permite seis tipos diferentes de actividades de causa-efeito.
Easy Games	5	Um programa que consiste em seis jogos adaptados.
Olha as Cores	5	Um programa concebido para estimulação visual em pessoas com compromisso cognitivo.
Caleidoscópio	5	É um programa para actividades de estimulação sensorial associadas à pintura criativa,
Escrita com símbolos	5	É um programa destinado à comunicação aumentativa alternativa em Português Europeu.
Aventuras 2	5	Software de aprendizagem da Língua Portuguesa com suporte para NEE,
Invento	5	Ferramenta de edição para construir e imprimir cartazes, folhetos, livros e quadros de comunicação.

Na tabela 6 descrevemos a diversidade e quantidade de software existente no CRID vocacionado para a utilização por público com NEE.

3. Apresentação e Discussão dos Resultados

3.1 Categorização

Com base na análise dos dados constantes nas entrevistas aso participantes. (Tabela I) e das fichas dos clientes que acompanham, foram identificadas as seguintes categorias:

- 1- **“Caracterização do CRID”**; Contribuindo para os objetivos específicos um e quatro (Caracterizar as particularidades que os técnicos participantes identificam nos softwares e hardwares utilizados pelos clientes nas sessões de habilitação treino que os tornam como benéficos; Caracterizar as dinâmicas de equipe implementadas entre técnicos participantes na articulação/planificação/avaliação/monitorização).
- 2- **“Caracterização dos Clientes”**, de forma a concretizar o explicitado no objetivo específico dois, ou seja, caracterizar as capacidades/problemas dos clientes afectos aos técnicos participantes.
- 3- **“Recursos Materiais Utilizados pelos Clientes”**; permitindo dar resposta ao preconizado nos objetivos específicos três e um (Caracterizar as atividades desenvolvidas pelos clientes afetos aos técnicos participantes nas sessões de habilitação/treino; Caracterizar as particularidades que os técnicos participantes identificam nos softwares e hardwares utilizados pelos clientes nas sessões de habilitação treino que os tornam como benéficos).
- 4- **“Benefícios da frequência CRID”**. Contribuindo para o objetivo específico um e indiretamente para o cinco e o seis (Caracterizar o efeito/impacto das propostas do centro nos clientes afectos aos técnicos participantes; Caracterizar aspectos internos ou externos ao centro que podiam maximizar os efeitos positivos identificados.).

No âmbito desta categorização, em primeira instância são apresentadas as subcategorias inerentes às quatro categorias supracitadas, seguidas da sua definição. Em cada categoria, as subcategorias são ilustradas com testemunhos retirados das entrevistas dadas pelos participantes. Posteriormente, através de esquemas efetuados no programa Visual Mind 11 (denominados estes esquemas como figuras), expomos sinteticamente os resultados da análise de conteúdo. Nestes esquemas, para cada uma das categorias e subcategorias foram colocados dois números: o primeiro representa o número de fontes que referiram essa categoria/subcategoria; o segundo, designa o número de referências totais das mesmas. Por último, é apresentada uma breve discussão para cada um dos tópicos, com base nos dados apresentados.

3.1.1 Subcategorias da Caracterização do CRID

A primeira categoria, Caracterização do CRID foi subdividida em seis subcategorias: “Funcionamento”, “Inovação – Localização Estratégica”; “Vantagens pelas características dos equipamentos de apoio”, “Vantagens pelas características do software disponível”, “Vantagens pelos Recursos Humanos” e “Constrangimentos”

3.1.1.1 Funcionamento” - Referências ao processo como decorre o funcionamento do CRID.

a) “Processo de Encaminhamento” – Referências ao modo como os clientes são encaminhados para o CRID.

a1) “Conhecimento pessoal” – Referências ao encaminhamento pessoal para o CRID através de conhecimento pessoal.

“Um colega meu, que tinha a ligação com o projecto, tinha conhecimento da sala, porque nós começámos a frequentar o CRID pouco tempo depois de ele surgir. Entretanto falámos com a Dr.ª Célia e propusemos a possibilidade dos nossos clientes frequentarem o CRID devido à falta de recursos que tínhamos aqui”.

a2) “Parcerias” – Referências a encaminhamento para o CRID por meio de Instituições parceiras.

“O CRID nasceu connosco, ou seja, nós fomos uns dos parceiros iniciais para a implementação do CRID”.

b) “Apoiar/Formar” – Referências ao modo como decorre o apoio e a formação dos Técnicos e Encarregados de Educação no CRID.

“Na concepção deste Projecto, para além de ser um Centro de utilidade pública, em que as pessoas vêm cá, os pais aprendem, os professores aprendem a funcionar...”

c) “Avaliação Diagnóstica” – Referências ao modo como são avaliados inicialmente os clientes para configuração da intervenção no CRID.

“(...) há pessoas de Lisboa que vêm cá fazer avaliação porque não têm todo este tipo de equipamentos”.

d) “Habilitação/Treino” – Referências ao modo como é feita a intervenção sobre os clientes do CRID.

“Em termos didácticos, para alguns o jogo é sempre o mesmo”

e) “Envolvimento dos Técnicos Externos ao CRID” – Referências aos níveis de participação de Técnicos Externos ao CRID nas sessões de Habilitação/Treino.

e1) “Avaliam” – Referência de à participação de técnicos externos ao CRID em actividades de avaliação dos Clientes.

“...embora estivessem lá a Dr.^a Célia e a Sara, fiz questão que a intervenção fosse realizada maioritariamente por mim”.

e2) “Colaboram” – Referência à participação de Técnicos Externos ao CRID em actividades de habilitação/treino que são desenvolvidas pelos Técnicos do CRID com os seus clientes.

“...eu peço sempre ajuda dos técnicos e a maior parte é super prestável, e3

e3) “Não se envolvem” – Referências ao não envolvimento de Técnicos Externos ao CRID que acompanham os Clientes nas actividades que os Técnicos do CRID desenvolvem com eles.

“Obviamente há excepções, que vêm e que pensam é uma terapia não tenho nada a ver com isto, a pessoa que o faça, a pessoa que está lá”.

e4) “Planificam” – Referências à planificação prévia dos técnicos dos Técnicos Externos ao CRID relativamente a actividades a desenvolver no CRID pelos clientes.

“Tendo em conta as capacidades deles e os objectivos que defini, de certa forma com eles, para desenvolver no CRID”.

f) “Avaliação/Monitorização” – Referências a processos de avaliação intercalar e monitorização durante a habilitação/treino.

f1) “Ausência de avaliação/monitorização” – Referências à ausência de processos de avaliação intercalar e/ou monitorização da habilitação/treino.

“Nós aqui, não avaliamos por falta de pessoas também. Eu não consigo avaliar 80 clientes no espaço de uma semana”.

f2) “Avaliação/monitorização solicitada” – Referências à existência de avaliação intercalar/monitorização apenas solicitada.

“Não. Não há avaliação. Esporadicamente quando nos pedem. Há diga-me como é que está o cliente, por escrito. Fazemos uma pequena avaliação, mas não há avaliação porque é o que eu digo”.

f3) “Avaliação/monitorização por uma das partes” – Referência à existência de avaliação intercalar/monitorização apenas por uma das partes, técnicos internos ou externos.

“...os técnicos avaliam. Eles são obrigados a avaliar. Não sei mas acho que eles avaliam”.

f4) “Avaliação/monitorização formal” – Referência ao processo de avaliação intercalar/monitorização de uma forma sistemática por pelo menos uma das partes.

“Eu faço a minha avaliação formal aqui e eles têm a avaliação formal deles lá. Estamos em constante coordenação ao nível das avaliações, mas a avaliação mesmo para a instituição, para nós termos os registos aqui, os registos das sessões, as avaliações, nós temos inclusive uma escala com todos os objectivos que eu pretendo trabalhar lá...”

f5) “Avaliação/monitorização informal” – Referência a processos informais e não sistemáticos de avaliação intercalar/monitorização da habilitação treino.

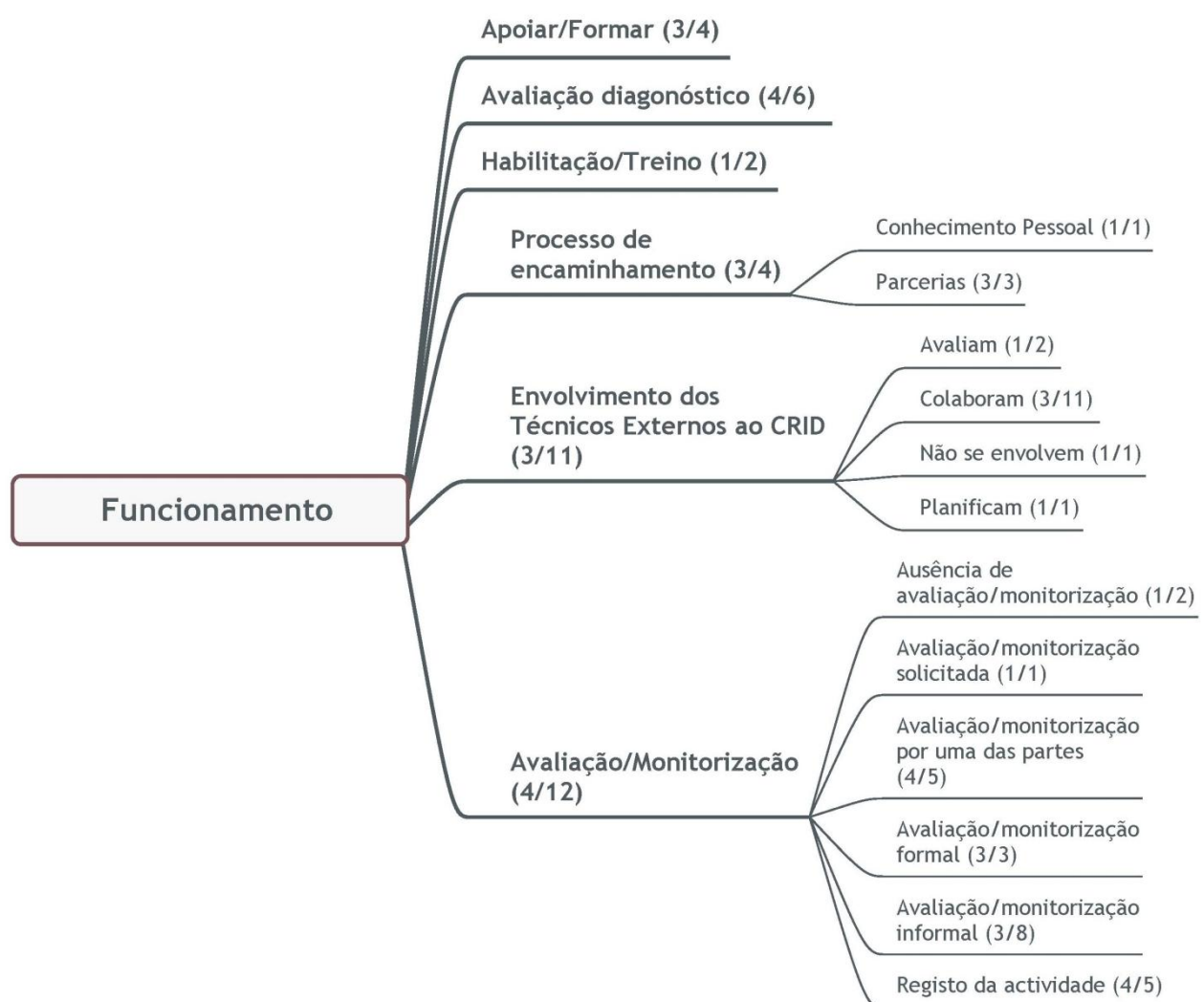
Entrevistador – “Há um plano formalizado para cada cliente?”

Entrevistada – “Não. Quando o cliente já vem de anos anteriores nós sabemos mais ou menos em que ponto é que estava o trabalho, o que é que ele já sabe fazer que áreas devemos potencializar, estimular.

f6) “Registo da actividade” – Referência a registo da actividade de habilitação/treino dos clientes como forma de monitorização.

“A única coisa formal que existe é o registo posterior da actividade que ele fez. Registamos informações gerais, uma espécie de sumário. Informações gerais do tipo estava bem disposto, não estava, correu bem, correu mal, porquê. Isto por uma questão também de memória para mim porque são tantos e para não repetir as actividades”.

Figura 2: Subcategoria Funcionamento



3.1.1.1 *Interpretação relativa à subcategoria Funcionamento*

Na Caracterização do CRID, relativamente à subcategoria Funcionamento, as fontes destas referências foram as entrevistas efectuadas aos técnicos internos e externos ao CRID. Dado que as entrevistas foram semi-estruturadas, dando bastante liberdade ao inquirido (Ghiglione e Matalon, 1993) denota-se que nem todos referem todas as subcategorias apresentadas.

Em relação aos três eixos fundamentais do funcionamento do CRID, Apoiar/Formar, Avaliação Diagnóstico e Habilitação/Treino, mais de metade dos técnicos inquiridos faz referência à realização de um diagnóstico inicial que, é algo indispensável antes de iniciar o trabalho continuado (Telmo, 1990, referido em Alves, Faria, Mota e Silva, 2008).

No que diz respeito ao Apoiar/Formar, o conteúdo expresso pelos inquiridos, faz referência essencialmente à participação do trabalho colaborativo que é feito entre os técnicos internos e externos ao CRID e ainda ao experimentalismo. Neste sentido, de acordo com Perrenoud (2000), podemos destacar que o processo de formação deve incluir trabalho de equipa, discussão com os colegas e experimentação/inação.

Curiosamente, em relação à Habilitação/Treino só o sujeito A faz referência a este facto, sendo que este é o principal eixo de investigação deste trabalho. No entanto, é importante ter em conta que implicitamente, durante o seu discurso, todos os técnicos mencionaram de certa forma o que acontecia na participação das sessões Habilitações/Treino.

No processo de Encaminhamento, percebe-se claramente que os clientes na sua maioria frequentam o CRID por parcerias estabelecidas.

O envolvimento dos técnicos externos ao CRID assinala, numa forma expressiva, o papel de colaboração com os técnicos internos nas sessões de Habilitação/Treino, sugerindo a liderança dos mesmos, uma vez que só existe uma referência à planificação de actividades a desenvolver no CRID.

Relativamente à Avaliação/Monitorização, ressalta o facto de não existir uma estratégia concertada dos procedimentos a este nível. Perrenoud (2000) refere a importância de questionar os processos de ensino/aprendizagem e, por conseguinte, concertar estratégias e procedimentos que se traduzam em boas práticas pedagógicas.

3.1.1.2 “Inovação – Localização Estratégica” – Referências à localização estratégica pelo facto de estar inserido numa escola superior que inclui áreas de educação e investigação tecnológica, bem como referências à boa acessibilidade física para utilização dos clientes.

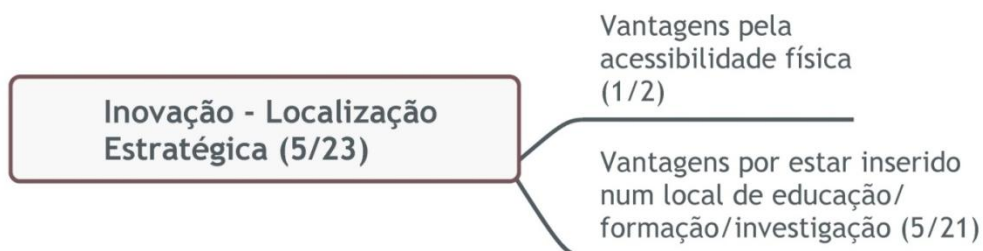
a) “Vantagens pela acessibilidade física” – Referências à boa acessibilidade física para os clientes do CRID.

“O Centro está nesta escola porque não tem barreiras, podem entrar de carro... a andar... todos entram sem barreiras e ao nível das escolas do IPL é a escola mais central também para o transporte público.”

b) “Vantagens por estar inserido num local de educação/formação/investigação” – Referências a vantagens por estar inserido num instituto politécnico que inclui áreas de educação e investigação tecnológica.

“Temos um grupo de alunos que criaram uma História Infantil, também estamos a ultimar a Maqueta para mandar para os editores para o IPL editar, história em Braille, SPC, em Áudio, para usar independentemente do tipo de deficiências porque cada um terá acesso à história do modo com achar pertinente!”

Figura 3: Subcategoria Inovação – Localização estratégica



3.1.1.2.1 Interpretação relativa à subcategoriacategoria Inovação – Localização Estratégica

Nesta subcategoria, os inquiridos optaram por referir sobretudo as vantagens pelo CRID estar inserido num local de formação/investigação, considerando esse aspecto como um factor de carácter inovador.

3.1.1.3. “Vantagens pelas características dos equipamentos de apoio” - Referências positivas às características dos equipamentos do CRID para os clientes.

a) “Mobiliário Ajustável” - Referências positivas às características do mobiliário ajustável existente no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“O mobiliário ajustável permite que se eles tenham acesso ao computador sem sair da cadeira de rodas”

b) “Brinquedos adaptados” - Referências positivas às características dos brinquedos adaptados existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“...os brinquedos que lá existem estão todos equipados com switch, pelo que basta as crianças tocarem no switch que o brinquedo faz tudo. Isto, para aqueles miúdos com dificuldades motoras e cognitivas moderadas a profundas, possam brincar coisa que de outra forma lhes estaria vedado”.

c) “Computadores” – Referências positivas às características dos computadores existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“E na minha avaliação como professora, faço referência às actividades do CRID. E vê-se que os alunos estão mais desinibidos, que têm uma melhor relação com o computador, identificando mais facilmente as teclas.”

d) “Digitalizadores de Voz” - Referências positivas às características dos digitalizadores de voz existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“Tem tido alguns progressos embora lentos, desde que começou a utilizar o digitalizador de Voz”

e) “Histórias Adaptadas” - Referências positivas às características das histórias adaptadas existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“...a nível do lazer com as histórias adaptadas, proporcionam momentos de lazer. Lúdicos, completamente lúdicos”.

f) “Interface de acesso não especificado” - Referências positivas às características dos interfaces de acesso existentes no CRID, não os especificando, para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“Então, o que pensámos, na altura, foi, realmente, principalmente para os nossos clientes com paralisia cerebral, que tinham limitações motoras que impediam o acesso ao computador, tentar que eles fossem ao CRID, pelo menos quinzenalmente, pois no início era assim, para que eles pudessem ter acesso aos recursos que aqui na Instituição não temos hipóteses de lhes proporcionar”.

g) “Interface de controlo ocular” - Referências positivas às características dos interfaces de acesso de sistema ocular existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“...tem paralisia cerebral e é tetraplégica, ou seja, ela tem grande dificuldade a nível do controlo dos quatro membros, para além do facto de ter muitos espasmos, o movimento é involuntário...Assim, o que nós usámos como estratégia inicial foi a coordenação ocular, ou seja, ela através do mytobii podia desenvolver as actividades utilizando só o movimento ocular.”

h) “Monitores Tácteis” - Referências positivas às características dos monitores tácteis existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“Mas, por exemplo, o Augusto, que usa o ecrã táctil ...tem dificuldade em clicar só numa das teclas, entre outras dificuldades”.

i) “Ratos Adaptados” - Referências positivas às características dos ratos adaptados existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“...por exemplo uma utente que tem uma paralisia, que tem muitos espasmos e então a única parte do corpo que ela controla melhor é os pés e utiliza um switch no pé para aceder ao computador”.

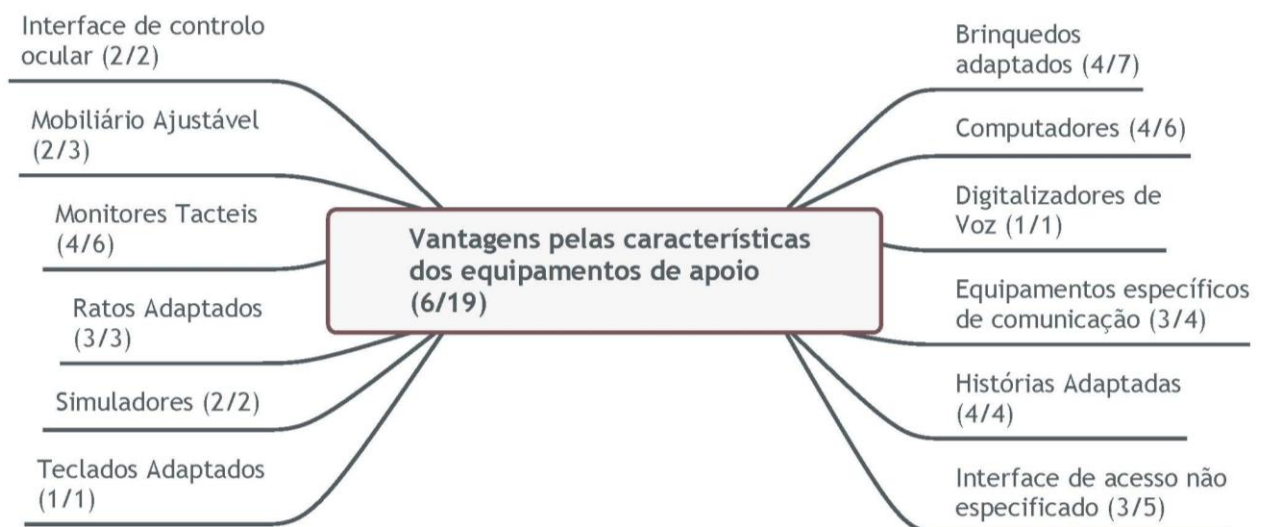
j) **“Simuladores”** - Referências positivas às características dos simuladores existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“Tudo o que fossem actividades mais complexas, para além de ela não ter capacidades suficientes para as realizar, também não a cativavam, não a puxavam. Então tudo o que fossem multi-sensorial, mesmo os outros recursos que eles lá têm...como um tabuleiro que tem vibração e se puxarmos uma corda dá o som do rádio; se carregarmos noutra switch aparece uma buzina...”

l) **“Teclados Adaptados”** - Referências positivas às características dos ratos adaptados existentes no CRID para trabalho de habilitação/treino dos Clientes.

“O grupo que nós acompanhamos ao CRID é relativamente heterogéneo, estando o centro equipado com hardware adaptado a dificuldades motoras – como os ratos, os ecrãs tácteis, os teclados adaptados...”

Figura 4: Subcategoria Vantagens pelas características dos equipamentos de apoio



3.1.1.3.1 Interpretação relativa à subcategoria Vantagens pelas características dos equipamentos de apoio

É consensual por parte de todos os inquiridos o reconhecimento das vantagens das características dos equipamentos de apoio existentes no CRID que permitem uma

acessibilidade digital que, de outra forma, nomeadamente nos locais onde estão afectos, os clientes não teriam a possibilidade de tirar partido.

De acordo com Vaz (2011) as tecnologias de apoio são por vezes a única alternativa de interacção com o meio, promovendo o acesso à educação, comunicação e socialização.

Muitos dos clientes que frequentam o CRID não tem oportunidades de brincar com outros indivíduos devido às suas limitações, as histórias adaptadas e os brinquedos adaptados são reconhecidos pelos técnicos como equipamentos com características que respondem muito bem a este tipo de situações, o que vai ao encontro da literatura de referência.

Os computadores, com os respectivos interfaces de acesso adaptados, possuem características que permitem, nomeadamente através de jogos adaptados, proporcionar ao cliente momentos de forte motivação, com potenciais para desenvolvimento de várias competências como seja ao nível da comunicação e cognição, tal como é referido por Tetzchner e Martinsen (2000).

3.1.1.4 “Vantagens pelas características do software disponível” – Referências positivas às características do software disponível para desenvolver trabalho de habilitação/treino dos Cliente do CRID.

a) “Adequado” – Referências positivas às características do software disponível para desenvolver trabalho de habilitação/treino dos Cliente do CRID.

“Quanto aos softwares que há lá, são bons na medida em que unem a parte lúdica, portanto de jogos didácticos, à aprendizagem, ou seja, pode-se trabalhar a linguagem de uma maneira muito mais motivante”.

b) “Cognição” - Referências positivas às características do software disponível para desenvolver trabalho de habilitação/treino, na área cognitiva, dos Clientes do CRID.

“Eu já desenvolvia aqui actividades na instituição – fazia treino de linguagem e treino cognitivo – e a partir do momento em que a Dr.^a Célia aprovou a nossa ida ao

CRID eu acabei por concentrar as duas actividades na ida ao CRID, porque através dos recursos disponíveis eu podia fazer esse trabalho lá”.

c) “Estimulação sensorial” - Referências positivas às características do software disponível para desenvolver trabalho de habilitação/treino, na área da estimulação sensorial, dos Clientes do CRID.

“Para aqueles que têm uma deficiência mais profunda, o objectivo reside precisamente em estimular a parte sensorial, tanto a nível da visão, audição e tacto. Há lá jogos que é só carregar no ecrã táctil para que a imagem se altere. Por exemplo, está uma galinha no ecrã eles tocam, a galinha canta; eles tocam, aparece um galo; tocam, aparece o leão – cada um com o respectivo som. Depois existem outros jogos em que ao toque surgem muitas luzes e sons, coisas mais abstractas, depende dos jogos. Mas, de facto, eles ficam muito espantados, seguindo as modificações com o olhar, de acordo com o objecto que vai passado, o que é muito importante nas deficiências mais profundas – o contacto ocular”.

d) “Sistema de varrimento” - Referências positivas às características do software disponível para desenvolver trabalho de habilitação/treino, fazendo uso do sistema de varrimento, dos Clientes do CRID.

“Claro que demora muito mais tempo que os colegas a escrever, como é óbvio, porque o facto de ter um sistema de varrimento, no entanto nota-se que melhorou bastante a vários níveis...”

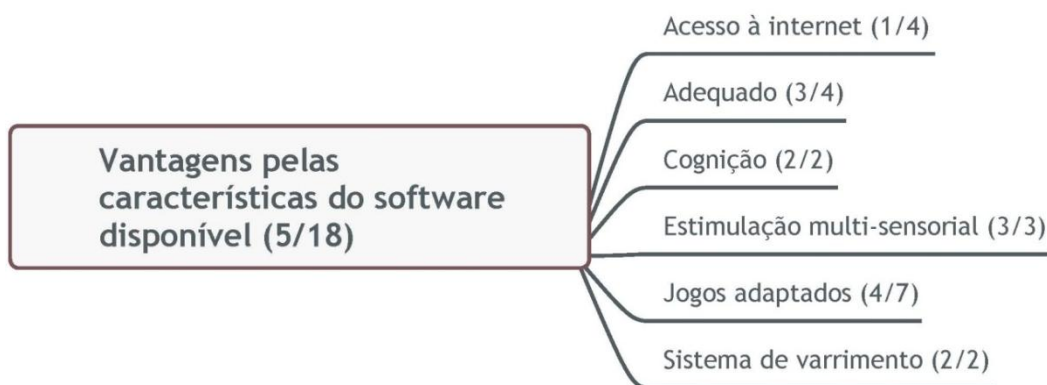
e) “Jogos adaptados” - Referências positivas às características do software disponível para desenvolver trabalho de habilitação/treino, jogos adaptados, dos Cliente do CRID.

“...A Graciete, pelo contrário, gosta dos jogos infantis – da princesa, do ursinho, todos esses símbolos com conotação mais infantil cativam-na muito mais. O Amílcar, por exemplo, tem preferência pelos jogos de competição. Com este último, aquilo que eu tentei fazer foi, para fazer, por exemplo, treino de memória, eu utilizava o jogo dois a dois para ele ir fazendo o jogo e, no final, como reforço positivo, se ele se tivesse portado bem durante a actividade podia jogar o “easygames...”

f) “**Acesso à internet**” - Referências positivas à possibilidade do acesso à internet I para desenvolver trabalho de habilitação/treino com Cliente do CRID.

“...Se numa semana estamos a falar de meios de transporte, então vamos pesquisar o máximo de meios de transporte que há na internet. Por isso não trabalhamos só a parte lúdica, mas a partir dela tentamos abordar diferentes coisas”.

Figura 5: Subcategoria Vantagens pelas características do software disponível



3.1.1.4.1 Interpretação relativa à subcategoria Vantagens pelas características do software disponível

Os resultados apontam para um consenso dos participantes, no sentido em que de uma forma geral todos reconhecem as vantagens pelo software disponível no CRID, o qual não possuem fora do mesmo.

As subcategorias “Vantagens pelas características dos equipamentos de apoio” e “Vantagens pelas características do software disponível” estão intrinsecamente relacionadas.

Os técnicos, tal como é visível no gráfico, reconhecem os jogos adaptados como um software com grandes vantagens nos clientes, o que vem ao encontro do que já foi referido anteriormente, sobre os altos benefícios dos computadores com interfaces adaptados e dos jogos adaptados, pelos autores Tetzchner e Martinsen (2000).

3.1.1.5 “Vantagens pelos Recursos Humanos” – Referência positivas às particulares dos recursos humanos que se envolvem nas actividades por uma boa articulação e/ou boas competências técnicas específicas permitindo ganhos significativos na habilitação treino.

a) “Articulação” – Referências positivas a um bom trabalho de habilitação/treino dos clientes em virtude de uma boa articulação entre técnicos do CRID.

“Quando falamos em dias comemorativos há. Por exemplo, eles aqui no CRID fizeram um desenho para dar no dia do pai e nós na instituição também trabalhamos o mesmo tema. Ou seja, há uma continuidade... podemos começar na instituição e acabar aqui no centro, por exemplo”.

b) “Experiência em TIC/NEEP” – Referências a uma boa/larga experiência em TIC/NEEP potenciadoras de um bom trabalho de habilitação/treino dos clientes.

“Eu tive a sorte quando estava a fazer a minha especialização na ESE de Lisboa Tecnologias de Apoio começaram a surgir...com pessoas que trabalhavam com a Multideficiência ... Professores Americanos... muito cedo fui sensibilizada para este tipo de coisas, tive a sorte de ter módulos com o Engenheiro Luís de Azevedo... desde muito cedo me comecei a interessar...”

c) “Formação em TIC/NEEP” – Referências a formação académica e/ou formação contínua nesta área potenciadoras de um bom trabalho de habilitação/treino dos clientes.

“Pós-graduação em educação especial domínio cognitivo-motor, outra formação algumas formações da anditec sobre nomeadamente, “zoomtext”, “ Windows eyes”.

Figura 6: Subcategoria Vantagens pelos Recursos Humanos



3.1.1.5.1 Interpretação *relativa* à subcategoria *Vantagens pelos Recursos Humanos*

É de salientar logo à partida uma falta de formação/experiência nesta área de TIC NEE, não sendo também muito referidas vantagens por boa articulação entre técnicos. Vários autores (Moura, 2006, referindo Balbás, 1991, López y López, 1994, Sánchez, 1997, Arnáiz & Ortiz, 1998, Rodrigues, 1999, e López, 2001 e ainda Silva e Pestana, 2006, citando Correia, 1997) na bibliografia de referência mencionam este facto de falta de formação de educadores nesta área das TIC em Educação Especial, referindo-se mais expressivamente a esta lacuna como “tecnofobia”.

Relativamente à boa articulação entre técnicos, Perrenoud (2000) refere que nos tempos actuais cada vez mais é necessário saber desenvolver trabalho em equipa. De acordo com os resultados estes evidenciam não ser consensual a ideia de uma boa articulação como vantagem.

Pelos resultados obtidos esta subcategoria das “Vantagens pelos Recursos Humanos”, embora com algumas referências à articulação e experiência TIC NEE, parece ainda ter largos passos a dar no sentido do seu melhoramento.

3.1.1.6 “Constrangimentos” – Referências a vários tipos de constrangimentos inibidores de um trabalho mais eficaz de habilitação/treino dos clientes.

a) “Desadequação Tecnológica” – Referências à desadequação tecnológica da ajuda técnica face ao problema/perfil do cliente para um bom trabalho de habilitação/treino.

“Houve uma longa fase de adaptação ao mytobii e ela não aderiu muito bem, para além de que o próprio jogo era muito infantil e ela não aceitava muito bem essa questão, porque era, por exemplo, levar o cão a comer, dar banho ao cão, etc.”

b) “Distância” – Referências à demasiada distância do CRID à Instituição/ Escola a que os Clientes estão afectos.

“Muitas vezes só lá vamos meia hora devido aos atrasos que podem haver no transporte, e isso já é culpa nossa, temos que assumir isso. A actividade está marcada para as 10h15, mas se chegamos às 10h30 e às vezes às 10h45, às 11h15 já temos que vir embora.”

c) “Falta de continuidade” – Referências à falta de continuidade do trabalho de habilitação/treino desenvolvido no CRID noutros contextos de vida dos Clientes.

Entrevistador – “Há alguma relação com o que é feito lá em continuidade cá?”

Entrevistado 1 e 2 – “Não, não há.”

d) “Falta de tempo” – Referências ao escasso tempo de habilitação/treino dos clientes em cada sessão.

“A pessoa chega cá se precisar de falar de algum assunto sentamos, falamos, discutimos e continuamos até porque eles não têm muito tempo. Eles vêm cá a correr têm “n” actividades têm “n” saídas nas instituições e escola. Os pais vêm sempre a correr, também o tempo para isso penso que não haveria”.

e) “Falta de formação” – Referência à falta de formação em TIC/NEEP por parte dos técnicos internos e/ou externos ao CRID.

“Primeiro uma formação geral de TIC porque há pessoas que quase não sabem trabalhar com o Word, os programas básicos, formação sobre TIC Necessidades Educativas Especiais; SPC Bordmacker os símbolos, ajudam muito a comunicação de pessoas que falam mas também de pessoas que não falam. Para população com Necessidades Educativas Especiais porque é um auxílio, se souberem ler, lêem, se não souberem bem vão à imagem, portanto seria a formação em SPC Bordmacker, nomeadamente construção de grelhas, jogos”

f) “Escassez de hardware” – Referências à escassez de hardware para habilitação/treino no trabalho desenvolvido nas sessões no CRID ou no trabalho continuado.

“Em relação às acessibilidades, à compra do switch, à compra do software, à compra de um ecrã táctil...ou seja, essas são as nossas limitações a nível de recursos”.

g) “Escassez de software” - Referências à escassez de software para habilitação/treino no trabalho desenvolvido nas sessões no CRID ou no trabalho continuado.

“Mas ao nível do tipo de exercícios, os jogos que eles têm, nós não temos na instituição, porque são jogos caros. Deste modo a escola não tem possibilidade de os adquirir, e não podem ser feitas cópias, uma vez que são licenciados só para

determinado computador. Nesses casos, não há continuidade, são actividades que dizem respeito apenas ao CRID.”

h) “Frequência devia ser mais assídua” – Referências a um baixo número de sessões semanais/mensais para um trabalho mais consistente de habilitação/treino dos Clientes.

“Se em vez de irmos uma vez por semana, viéssemos mais; se em vez de estarmos uma hora, pudéssemos estar duas”

i) “Escassez de recursos humanos” – Referência à falta de recursos humanos habilitados ou não para dar apoio ao numero elevado de clientes que têm sessões de habilitação/treino simultaneamente.

“Eu acho que deveríamos levar o número de pessoas coincidente ao número de jovens a acompanhar. No caso do Tozé, é necessário estar sempre alguém com ele e depois não há a possibilidade de acompanhar todos...”

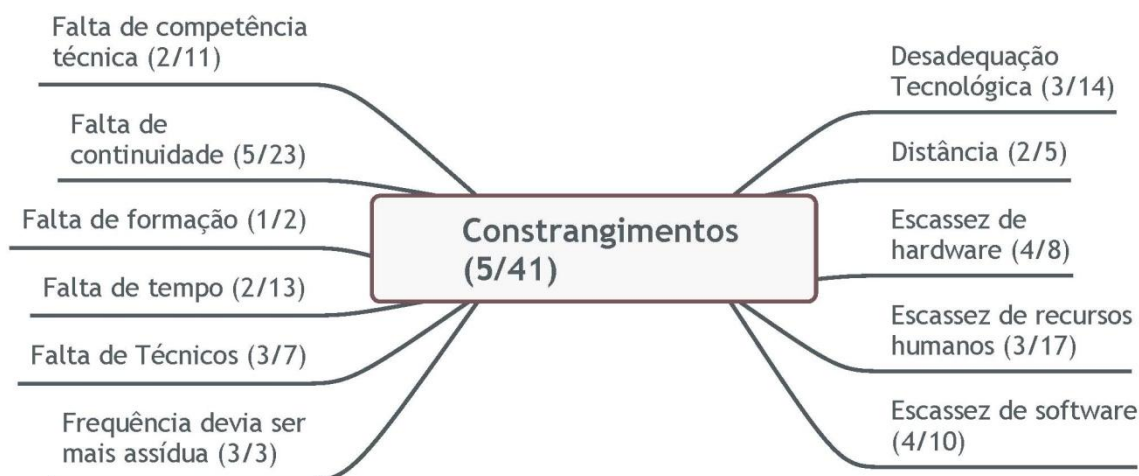
j) “Falta de competência técnica” – Referência a falta de competências dos técnicos internos e/ou externos ao CRID para poder melhorar a eficácia das sessões de habilitação treino dos Clientes.

“se houvesse formação para os técnicos poderia potenciar muito as aprendizagens dos clientes... há alguns que nem o Word dominam”.

l) “Falta de Técnicos” – Referências ao rácio elevado de Clientes face aos técnicos internos e/ou externos ao CRID.

“...o David, se não é estimulado verbalmente, estanca e não há qualquer tipo de reacção ao que está a fazer, pelo que é preciso um técnico só para ele”.

Figura 7: Subcategoria Constrangimentos



3.1.1.6.1 Discussão relativa à subcategoria Constrangimentos

Neste tópico existe uma unanimidade do constrangimento referente à falta de continuidade do trabalho desenvolvido no CRID e à sua continuação pelos clientes noutros contextos, nomeadamente nas escolas/instituições a que estão afectos.

No conteúdo das entrevistas, denota-se claramente que os técnicos, na sua maioria, justificam esta falta de continuidade pela escassez de hardware e software nas escolas/instituições, o que se deve principalmente à falta de recursos financeiros. Como refere Brandão (2010), este tipo de produtos têm-se mantido com preços muito elevados.

Os resultados sugerem também que existem muitas situações em que era necessário um apoio mais individualizado para cada cliente, devido sobretudo à falta de autonomia que muitos clientes revelam. Em muitas situações até poderia ser um apoio não habilitado, como por exemplo no caso clientes que precisam de manter determinada postura.

É de destacar ainda a referência à falta de técnicos devidamente habilitados, sendo que há entrevistas relatam situações flagrantes de técnicos que acompanham os clientes ao CRID e que não dominam sequer os programas básicos do Word. Neste sentido, vários autores (Como é o caso de Perrenoud, 2000, citando Mendelsohn 1997) referem-se à importância da formação dos técnicos na área das TIC, como

sendo obrigatória para a inserção dos mesmos neste novo universo, de forma a possibilitar a prática de pedagogias adequadas a uma sociedade da tecnologia.

A falta de tempo, por vezes aliada à distância geográfica, também foi um constrangimento sentido, registrando-se expressões por parte dos técnicos do tipo “É sempre tudo a correr...Acabámos de nos sentar e já estamos quase a sair...”

3.1.2 Subcategorias da “caracterização dos clientes”

No âmbito da categoria caracterização dos clientes foram consideradas dez subcategorias: “Formas de comunicação”, “Problemas de comunicação”, “Problemas de saúde”, “Problemas motores”, “Problemas visuais”, “Problemas de socialização”, “Perturbação global do desenvolvimento”, “Multideficiência”, “Problemas congénitos”, e “Outras perturbações”.

3.1.2.1 “Formas de comunicação” - Referências às formas que o cliente utiliza para comunicar.

a) “Pré-linguística” – Referências a comunicação pré-linguística dos Clientes.

“Comunica não verbalmente, no entanto estabelece relação com os outros através do sorriso e do olhar”.

b) “Utiliza a fala” –

Referências à utilização da fala como forma de comunicação dos Clientes.

“Apresenta capacidade verbal muito limitada verbalizando palavras muito simples”.

c) “Makaton” – Referências a utilização do sistema “makaton” como forma de comunicar.

“Apresenta grande limitação na comunicação, tendo tido o treino de Makaton”.

3.1.2.2 “Problemas de comunicação” Referência a problemas na comunicação nos clientes do CRID.

a) “Autismo”- Referência autismo por parte dos clientes do CRID.

“Perturbação do espectro do autismo. Perturbação da linguagem moderada. Mutismo”.

b) “Perturbações da linguagem” - Referência a perturbações na linguagem nos clientes do CRID.

“Apresenta perturbação moderada ao nível da linguagem. Perturbação fonética e fonológica”.

c) “Outros problemas de comunicação” - Referência a outros problemas de comunicação nos clientes do CRID.

“Manifesta comunicação verbal pobre e repetitiva”.

3.1.2.3 “Problemas de saúde” - Referência a outros problemas de comunicação nos clientes do CRID.

a) “Diabetes” - Referência a outros problemas de comunicação nos dos clientes do CRID.

“Paralisia Cerebral Profunda e Diabetes Mellitus”.

3.1.2.4 “Problemas motores” – Referência a problemas motores nos clientes do CRID.

a). “Distrofia muscular” – Referência a distrofia muscular nos clientes do CRID.

“Distrofia muscular do tipo 2E (membros superiores menos afectados)”.

b) “Problemas psico-motores” – Referência a problemas psico-motores nos clientes do CRID.

“Tem um atraso psicomotor grave”.

c) “Paralisia Cerebral” – Referência a paralisia cerebral nos clientes do CRID.

“Paralisia cerebral (hemiparésia esquerda)”.

d) “Problemas motores não especificados” – Referência a problemas a outros problemas de saúde não especificados nos clientes do CRID.

“Embora apresente grandes limitações motoras, possui capacidade cognitiva para realizar pequenas actividades, extremamente simples, através do movimento dos membros superiores. Necessita de ajudas técnicas”.

3.1.2.5 “Problemas visuais” – Referência a problemas congénitos nos clientes do CRID.

a) “Cegueira” – Referência a cegueira nos clientes do CRID.

“Deste modo temos dois alunos cegos no Politécnico, foram aqui avaliados, foi-lhes prescrito o meio técnico, o Politécnico comprou-o e deu-o aos alunos”.

b) “Outros problemas visuais” – Referência a outros problemas visuais nos clientes do CRID.

“estrbismo, malformação minore”.

3.1.2.6 “Problemas de socialização” – Referência a problemas de socialização nos clientes do CRID.

a) “Problemas de comportamento” – Referência a problemas de comportamento nos clientes do CRID.

“Deficiência mental grave com períodos de alterações de comportamentos com agressividade”.

b) “Problemas em estabelecer relações” – Referências a problemas em estabelecer relações nos clientes do CRID.

“Apresenta dificuldades na expressão verbal e no relacionamento devido às suas limitações cognitivas”.

c) “Instabilidade emocional” – Referências a problemas emocionais nos clientes do CRID.

“É autônoma e responsável, contudo apresenta alguma dificuldade em reagir adequadamente a frustrações. Apresenta uma acentuada instabilidade emocional”.

3.1.2.7 “Perturbação global do desenvolvimento” – Referências a perturbação global do desenvolvimento nos clientes do CRID.

“Psicose Infantil com atraso global do desenvolvimento”.

3.1.2.8 “Multideficiência” – Referências a multideficiência nos clientes do CRID

“multideficiência (mental e motora)”

3.1.2.9 “Problemas congênitos” Referências a problemas congênitos nos clientes do CRID.

a) “Trissomia 21” Referência a trissomia 21 nos clientes do CRID

“Síndrome de Down com grau de deficiência mental moderada”.

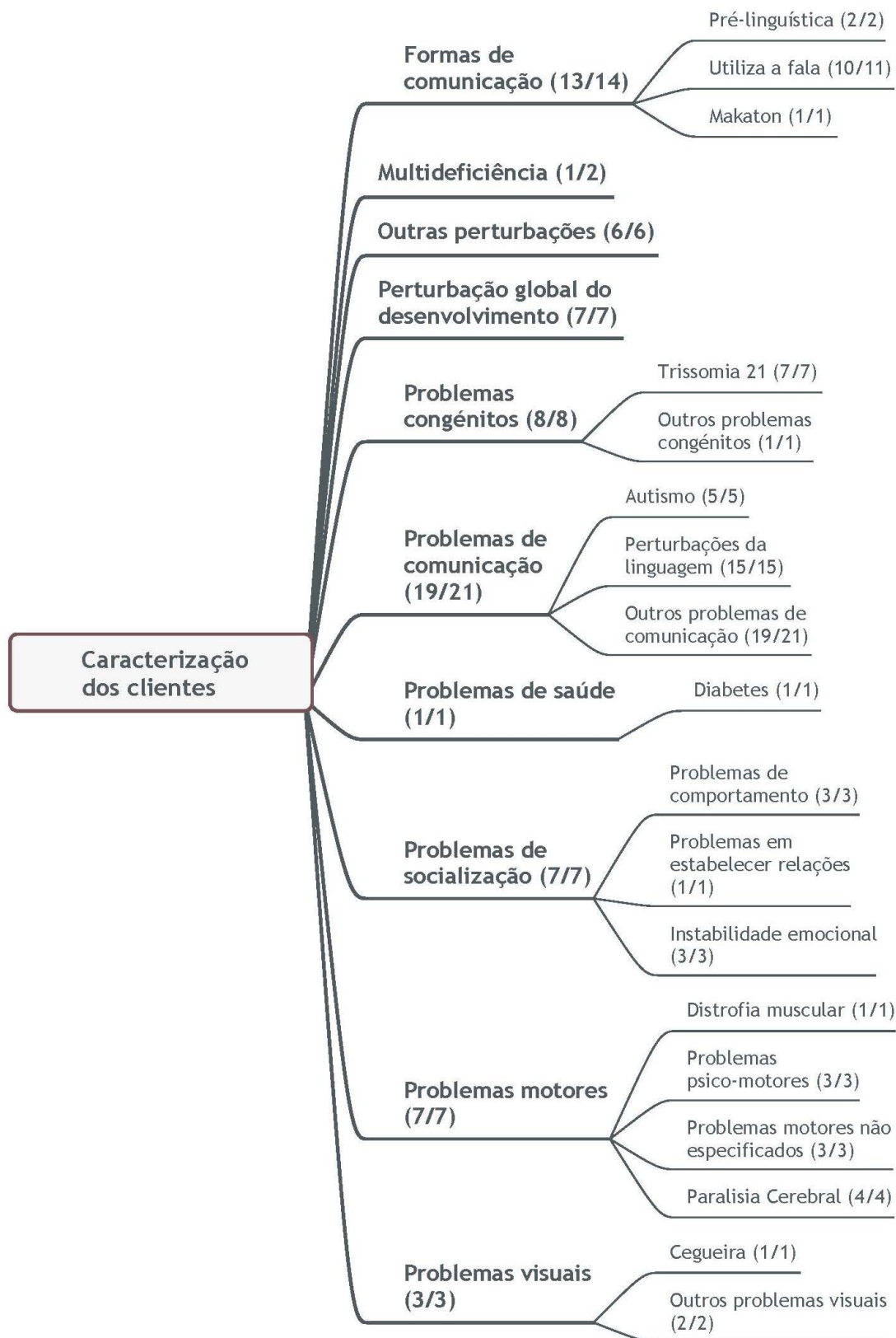
b) “Outros problemas congênitos” – Referência a outros problemas congênitos nos clientes do CRID.

“Síndrome de Rubinstein-Taybi. Microcefalia”.

3.1.2.10 “Outras perturbações” – Referência a outras perturbações nos clientes do CRID.

“Apresenta uma moderada limitação ao nível das funções cognitivas de nível superior, sobretudo nos comportamentos complexos orientados para metas, tais como, a tomada de decisão, pensamento abstracto, flexibilidade mental e decisão sobre quais os comportamentos adequados em circunstâncias específicas”.

Figura 8: Categoria Caracterização dos Clientes



3.1.2.1 *Discussão relativa à categoria Caracterização dos Clientes*

As fontes para a caracterização dos Clientes, neste caso, não foram as entrevistas aos técnicos, mas sim as fichas individuais dos clientes, nas quais consta, para além dos dados demográficos dos mesmos, um descritivo feito pelo respectivo técnico, que dominam por “breve caracterização do usuário”. Note-se que estas descrições não obedecem a nenhuma estrutura pré-formatada (ao contrário do que acontece num formulário com escolha múltipla, por exemplo), podendo ficar muitas vezes omitidas questões importantes como sendo a forma como o cliente se desloca, como comunica, entre outros. É ainda relevante deixar um comentário relativamente ao processo que o CRID utiliza. Enquanto que alguns técnicos se centram mais nas questões patológicas dos clientes, outros preferem salientar as capacidades, e outros a actividade e participação. A partir destas descrições, procedeu-se então à análise de conteúdo, tendo sido criadas subcategorias conforme é visível no gráfico.

Numa primeira instância, em relação às formas de comunicação dos clientes, é necessário realçar a existência de clientes que não possuem sequer a fala como forma de comunicação, devendo nestas situações (Tetzchner e Martinsem, 2000) desenvolverem-se casos de comunicação aumentativa alternativa, podendo a alta tecnologia existente no CRID constituir uma excelente oportunidade para responder a estas necessidades.

Os problemas motores, congénitos, de socialização e de perturbação global de desenvolvimento, apresentam um número de referências significativo, e visivelmente equiparadas.

Em todas estas problemáticas relativas à caracterização dos clientes do CRID, pode-se sublinhar uma tónica comum, que de acordo com Alves, Faria, Mota e Silva (2008), trata-se de indivíduos com maior lentidão na sua aprendizagem e desenvolvimento. Aqui torna-se relevante fazer referência ao facto mencionado, na categoria “Constrangimentos”, dos técnicos terem falta de tempo para trabalhar com os respectivos clientes. Ora, tendo em conta que estes necessitam de muito mais tempo do que uma criança normal para adquirir/desenvolver certas capacidades, este facto pode constituir um lacuna muito grave, na prática de uma pedagogia de sucesso com os clientes do CRID.

Verifica-se ainda que são poucos os casos referidos de multideficiência, de problemas de saúde e de problemas visuais.

Embora cada caso seja um caso único, os problemas referidos acaba por ter reflexos na capacidade de compreender e resolver/ultrapassar obstáculos, bem como na autonomia dos clientes, no auto-conceito, na socialização e na comunicação.

3.1.3 Subcategorias da categoria “Tecnologias de apoio mais utilizados pelos clientes”

No âmbito da categoria “Tecnologias de apoio mais utilizados pelos clientes”, consideraram-se as seguintes nove subcategorias: “PC Fixo”, “PC Portátil”, “Monitor tátil”, “Impressora”, “Impressora de relevo”, “Alternativas ao rato”, “Alternativas ao teclado”, “Brinquedos adaptados” e “Software Educativo”

3.1.3.1 “PC Fixo” – Referências à utilização do PC fixo pelos clientes do CRID

3.1.3.2 “PC Portátil” – Referências à utilização do PC portátil pelos clientes do CRID

3.1.3.3. “Monitor tátil” – Referências à utilização de monitores tácteis pelos clientes do CRID

3.1.3.4 “Impressora” – Referência à utilização da impressora pelos clientes do CRID

3.1.3.5 “Impressora de relevo” - Referências à utilização da Impressora de relevo pelos clientes do CRID.

3.1.3.6 “Alternativas ao rato”– Referências a alternativas ao teclado usadas pelos clientes.

3.1.3.7 “Alternativas ao teclado” – Referências a alternativas ao teclado usadas pelos clientes.

a) “Grid 2” – Referências ao “GRID 2” como alternativa ao teclado pelos clientes do CRID.

b) “Manipulos”- Referências a manípulos como alternativa ao teclado pelos clientes do CRID.

c) **“Acesso pelo olhar”** – Referências a interfaces de acesso pelo olhar pelos clientes do CRID.

3.1.3.8 “Brinquedos adaptados” – Referências ao uso de brinquedos adaptados pelos clientes do CRID.

3.1.3.9 “Software Educativo” – Referências ao software educativo usado, na habilitação/treino, pelos clientes do CRID.

a) **“Literacia”** – Referências à utilização de software vocacionado para a literacia, na habilitação/treino, pelos clientes do CRID.

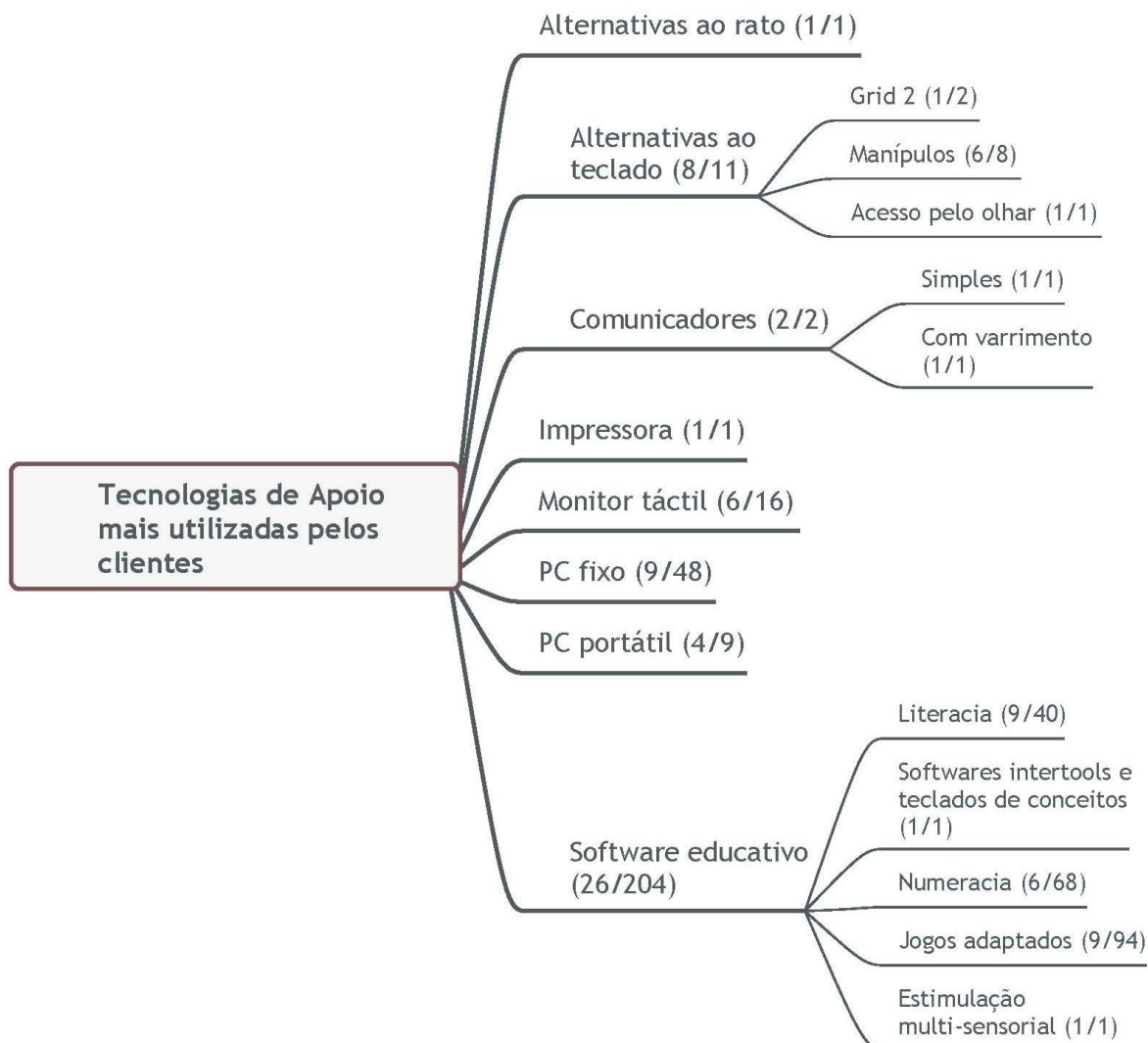
b) **“Numeracia”** – Referências à utilização de software vocacionado para a numeracia, na habilitação/treino, pelos clientes do CRID.

c) **“Softwares intertools e teclados de conceitos”** – Referências à utilização de software intertools e teclados de conceitos, na habilitação/treino, pelos clientes do CRID.

d) **“Jogos Adaptados”** – Referência à utilização de Jogos adaptados, na habilitação/treino, pelos clientes do CRID.

e) **“Estimulação multi-sensorial”** – Referências à utilização de software vocacionado para a estimulação multi-sensorial, na habilitação/treino, pelos clientes do CRID.

Figura 9: Categoria Tecnologias de Apoio mais utilizadas pelos Clientes



3.1.3 Discussão relativa à subcategorias da categoria “Tecnologias de apoio mais utilizados pelos clientes”

As tecnologias de apoio mais utilizadas pelos clientes da amostra, são notoriamente referentes ao software educativo, principalmente ao uso de jogos adaptados. Nota-se ainda uma quantidade de referências significativa no uso de software de Literacia e Numeracia.

No que diz respeito ao uso expressivo de Jogos Adaptados, parece normal que, atendendo a uma desmotivação geral e a um factor de frustração característico destes clientes com NEE, se comece por actividades que em primeira instância dêem prazer e motivem a sua utilização, promovendo a sensação no aluno de realização pessoal. Por outro lado, talvez seja relevante acrescentar, que esta escolha dos jogos adaptados como principal ferramenta na educação neste público, também se pode dever à falta de formação técnica nas TIC NEE para utilização de programas específicos para desenvolver a comunicação aumentativa alternativa.

Em relação aos interfaces de acesso ao computador, existe alguma expressão em relação ao uso de manípulos, bem como o monitor táctil, facto que promove efectivamente a Inclusão Digital para um público com NEE.

As opções de utilização tomadas pelos técnicos, estão relacionadas com as categorias “Vantagens pelas características dos equipamentos de apoio” e “Vantagens pelas características do software disponível”. Os dados demonstram uma coerência entre as vantagens citadas e os índices de utilização dos equipamentos de apoio pelos clientes.

A fundamentação teórica relativamente a este tópico já foi referida nos pontos supracitados.

3.1.4 Subcategorias da categoria “Benefícios do CRID”

A Nível da categoria benefícios do CRID consideraram-se duas subcategorias: “Benefícios do CRID em avaliação/prescrição de equipamentos de apoio” e “Benefícios da ida ao CRID em habilitação/treino”.

3.1.4.1 “Benefícios do CRID em avaliação/prescrição de equipamentos de apoio”

– Referência a clientes do CRID que beneficiaram com a avaliação/prescrição de equipamentos de apoio.

3.1.4.2 “Benefícios da ida ao CRID em habilitação/treino” – Referências a benefícios da ida ao CRID em habilitação/treino.

a) “Lazer” – Referências a benefícios de momentos de lazer nas idas dos clientes ao CRID.

“...a nível do lazer com as histórias adaptadas, com os brinquedos com o simuladores momentos de lazer. Lúdicos completamente lúdicos”.

b) “Alegria” - Referências a benefícios de alegria nas idas dos clientes ao CRID.

“...Lúdicos completamente lúdicos é lógico que se prende na mesma, acho que a nível da própria “felicidade” da pessoa porque há coisas que eles não conseguem ter a não ser aqui e porque a tecnologia lhes permite atingir algum objectivo que se calhar eles nunca conseguiriam nota-se a alegria e penso que isso também é um bom indicado”.

c) “CRID como terapia”- Referências a benefícios de terapia nas idas dos clientes ao CRID.

“...de certa forma, considero a ida ao CRID como uma terapia, em vários sentidos. Em primeiro lugar, pelo trabalho que eu lá desenvolvo especificamente e que faz parte da minha profissão, a terapia social, a terapia do riso porque eles quando vão para lá é uma satisfação, eles adoram ir ao CRID...”

d) “Melhoria da qualidade de vida” - Referências a enriquecimento na qualidade de vida dos clientes devido às idas ao CRID.

“Aquele portão permite que qualquer pessoa com NEE chegue aqui e utilize duma forma gratuita a tecnologia e eu sinceramente acho que é a única inovação que o CRID tem... todos nós temos a nossa responsabilidade social e o Instituto Politécnico tem essa responsabilidade social, prestar um serviço à sociedade e inteiramente gratuito e isso permite melhorar a qualidade de vida dessas pessoas... e isso é para mim a “PORTA ABERTA!”

e) “Sentido de realização” - Referências a benefícios de momentos de sentido de realização resultantes da ida dos clientes ao CRID.

“Os clientes gostam muito de resultado final, porque cada trabalho que eles fazem, imprimem, trazem, mostram aos colegas. Isso é ótimo!”.

f) “Aumento da motivação” - Referências a benefícios no aumento da motivação dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“...depende da deficiência, depende da pessoa, depende do trabalho que é feito com ela mas assim a nível geral, motivação, concentração, atenção, raciocínio, memória...”

g) “Aumento da capacidade de atenção” - Referências a benefícios no aumento da capacidade de atenção dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“Mas quando estamos com deficiências muito graves, o computador é essencial, pois o tempo de atenção desses alunos é muito curto, e perante o computador a atenção alarga-se muito, é notória a diferença”.

h) “Auto-investimento” - Referências a benefícios no aumento do auto-investimento dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“E eles estão realmente muito atentos, o que é essencial, porque muitas vezes eles desinvestem de tudo o que é bi ou tridimensional, preferindo olhar para as pessoas, ver o que elas estão a fazer. Então, eles estarem concentrados numa determinada actividade é um objectivo que se tenta atingir”.

i) “Aumento da autonomia” - Referências a benefícios no aumento da autonomia dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“...independentemente das limitações que eles têm, proporcionar-lhes autonomia para que eles possam realizar actividades sem qualquer tipo de ajuda”.

j) “Aumento das capacidades de interacção social” - Referências a benefícios no aumento da autonomia dos clientes resultantes da ida ao CRID

“Primeiro a nível da Socialização porque só o facto de eles saírem do ambiente deles, seja instituição escola ou casa e virem aqui têm de aprender as regras básicas de convivência e a nível social: o bater à porta, o entrar, o dizer bom dia, o cumprimentar, o sentar, o estar sentado, o levantar-se, etc. Essa é a primeira vantagem...”

l) “Aumento das capacidades comunicativas” - Referências a benefícios no aumento das capacidades comunicativas dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“Quanto aos softwares que há lá, são bons na medida em que unem a parte lúdica, portanto de jogos didáticos, à aprendizagem, ou seja, pode-se trabalhar a linguagem de uma maneira muito mais motivante”.

m) “Aumento do controle do ambiente” - Referências a benefícios no aumento do controlo do ambiente dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“Depois existem outros jogos em que ao toque surgem muitas luzes e sons, coisas mais abstractas, depende dos jogos. Mas, de facto, eles ficam muitos espantados, seguindo as modificações com o olhar, de acordo com o objecto que vai passado, o que é muito importante nas deficiências mais profundas – o contacto ocular”.

n) “Aumento da estimulação multi-sensorial” - Referências a benefícios no aumento da estimulação multi-sensorial resultantes da ida ao CRID.

“...Porque aqui eles acabam por lidar com muitos estímulos: sensorial, o visual: acabam por mexer com muitas sensações”.

o) “Aumento das capacidades cognitivas” - Referências a benefícios no aumento das capacidades cognitivas resultantes da ida ao CRID.

“Nota-se a evolução nas crianças que lá levámos, com deficiências moderadas a profundas, nomeadamente passado um ou dois anos. Os miúdos com deficiências moderadas passaram a fazer uma série de actividades, as quais exigem uma percepção visual, auditiva e sobretudo cognitiva, com mais facilidade, como emparceiramentos e jogos de memória”.

p) “Aumento das capacidades de literacia/Numeracia” - Referências a benefícios no aumento das capacidades de literacia/Numeracia resultantes da ida ao CRID.

“Temos um aluno que apesar de não falar, lê e escreve e ele costuma pesquisar artigos de jornal, pois ele gosta muito de jornais, artigo que depois colocamos no word e conversamos sobre o tema. Ele lê o texto e responde a perguntas que eu lhe sugiro, indo seleccionar ao texto a parte onde está contida a resposta. Tudo on-line”.

q) “Desenvolvimento da memória” - Referências a benefícios no aumento da memória dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“Com este último, aquilo que eu tentei fazer foi, para fazer, por exemplo, treino de memória, eu utilizava o jogo dois a dois para ele ir fazendo o jogo e, no final, como reforço positivo, se ele se tivesse portado bem durante a actividade podia jogar o “easygames”...em que ele tem lá a nave e vai disparando, o que para ele é o auge da actividade”.

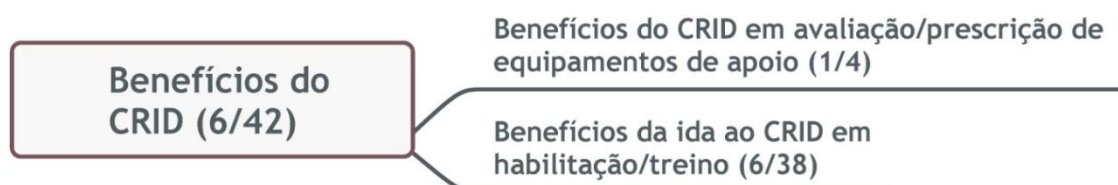
r) “Desenvolvimento de competências TIC” - Referências a benefícios no aumento de competências TIC dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“...as aprendizagens, porque fazem bastantes aprendizagens. Mas pronto posso ser mais específica, por exemplo memorização também é uma delas porque é essencial por exemplo decorar as funções do rato, o teclado, as funções do teclado a memorização é muito importante...”

s) “Desenvolvimento do Sentido causa-efeito” - Referências a benefícios no aumento do Sentido causa-efeito dos clientes resultantes da ida ao CRID.

“Então, eles estarem concentrados numa determinada actividade é um objectivo que se tenta atingir. E depois, quanto aos brinquedos, notemos que, imagine-se que temos um pato e, quando eles carregam no switch, o pato anda e faz “qua-qua-qua”, o mais importante é eles perceberem que quando carregam no switch aquilo faz uma coisa.”

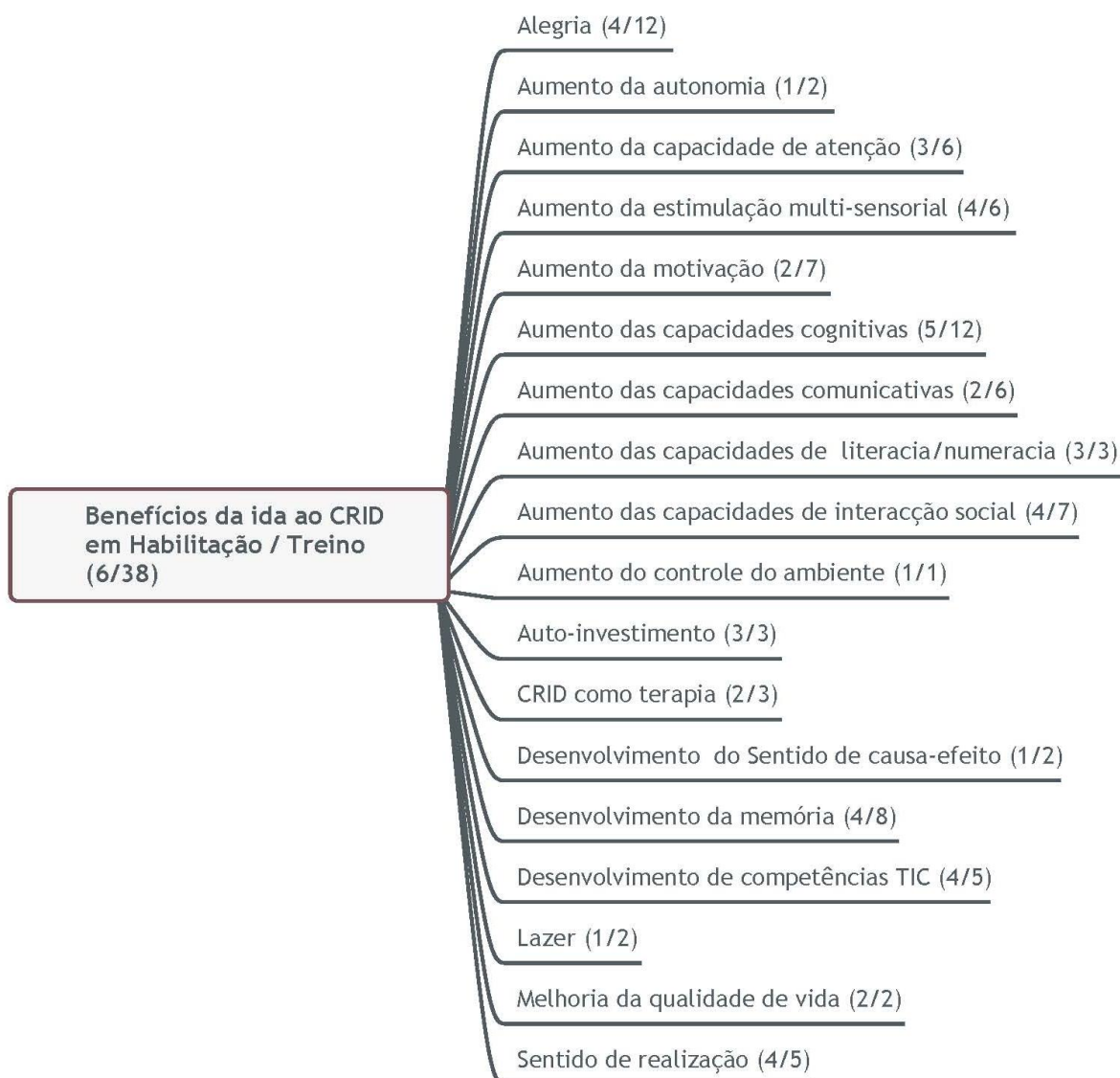
Figura 10: Categoria Benefícios do CRID



3.1.4.1 Discussão relativa à subcategorias da categoria “Benefícios do CRID”

Verifica-se que a incidência vai esmagadoramente para os benefícios da habilitação/treino. Só uma fonte dos seis entrevistados faz quatro referências aos benefícios de equipamento que foi prescrito a clientes

Figura 11: Categoria Benefícios da ida ao CRID em Habilitação/Treino



3.1.4.2.1 *Discussão relativa à categoria Benefícios da ida ao CRID em Habilitação/Treino.*

Relativamente aos benefícios dos clientes da frequência do CRID nas sessões de habilitação/treino, a maioria dos técnicos refere fortemente factores de ordem emocional, ligados ao prazer sentidos por este público com as idas ao CRID e ao trabalho lá desenvolvido.

Neste público com NEE, que se de para com tantas barreiras e frustrações ao longo do seu processo de aprendizagem, este prazer é basilar para o desenvolvimento de determinadas competências que são igualmente referidas, como sejam o aumento da capacidade de atenção; aumento da estimulação multi-sensorial; aumento das capacidades cognitivas; aumento das capacidades comunicativas; aumento das capacidades de interacção social; desenvolvimento da memória e desenvolvimento de competências TIC.

Todos estes benefícios por sua vez, têm repercussões muito positivas no sentido de realização dos clientes e, conseqüentemente, no melhoramento da sua qualidade de vida em geral.

Em suma, pode-se afirmar que no CRID é notória uma pedagogia de sucesso, o que constitui algo de enorme importância para um público muito habituado a lidar com o insucesso.

Conclusão

O estudo de caso a que reporta esta investigação teve lugar no CRID e visou verificar quais os benefícios da frequência do Centro de Recursos de Inclusão Digital para o público com necessidades educativas especiais. Para o efeito, recorreu-se a entrevistas semi-estruturadas a um grupo de técnicos que acompanham clientes nas sessões naquele centro.

A análise dos dados permite que se destaquem as seguintes conclusões:

- Existem de facto muitas características no CRID para responder a necessidades educativas individuais de população com NEE, nomeadamente hardware, software e equipamentos que permitem desenvolver competências que de outra forma lhe estariam vedadas.
- De acordo com a fundamentação teórica e com os dados recolhidos no trabalho empírico podemos constatar os múltiplos benefícios da existência do CRID em resposta a um público-alvo com NEE e situações particulares passíveis de serem melhoradas.
- A acessibilidade física e a acessibilidade digital são pontos fortes e inquestionáveis deste Centro.
- Quando aos recursos humanos existe uma manifesta vontade/necessidade de formação em TIC NEE por parte dos técnicos das escolas/instituições a que estão afectos os clientes. Contudo, o facto de se juntarem técnicos de diversas áreas em sessões de habilitação/treino com os clientes, é já um passo para o melhoramento das competências TIC/NEE dos técnicos envolvidos. No entanto, esta situação pode ser melhorada consideravelmente, através de práticas reflexivas sistemáticas dos profissionais envolvidos num trabalho de equipa. Ficou a ideia de pouco tempo dedicado a estas práticas reflexivas.
- A questão da planificação/avaliação/monitorização do trabalho desenvolvido com os clientes, não é feita de uma forma muito concertada entre os técnicos envolvidos. Este aspecto pode ser melhorado no sentido de otimizar os resultados dos clientes. O envolvimento dos técnicos das instituições e escolas a que os clientes estão afectos nem sempre decorre numa dinâmica de equipa havendo situações de verdadeiro compromisso e outras de mero acompanhamento.
- É consensual por todos os participantes que as características dos equipamentos de apoio existentes no CRID permitem uma acessibilidade

digital que, de outra forma, nomeadamente nas escolas/instituições a que estão afectos não seria possível por falta de equipamentos e software.

- Em relação às sessões de habilitação/treino desenvolvidas no CRID são muito vastas as actividades desenvolvidas e os equipamentos utilizados. Os jogos adaptados estão no top das actividades desenvolvidas. Isso não constitui um factor redutor.

Como já foi referido, os computadores, com os respectivos interfaces de acesso adaptados, possuem características que permitem, nomeadamente através de jogos adaptados, proporcionar ao cliente momentos de forte motivação, com potenciais para desenvolvimento de várias competências como seja ao nível da comunicação e cognição, tal como é referido por TEtzechener e Martinsen (2000).

- O trabalho desenvolvido no CRID é sem dúvida uma mais-valia, contudo, os resultados seriam consideravelmente melhores, se fossem mobilizados recursos para que houvesse continuidade do trabalho desenvolvido no CRID nos contextos em que os clientes estão afectos.
- O CRID é uma oportunidade para os técnicos de compreender quais os investimentos que são preciosos para cada cliente
- que lhe é afecto. É lamentável, que não se mobilizem mais recursos financeiros para a aquisição dos equipamentos de apoio necessários.
- Se bem que é reconhecido o mérito da frequência das sessões de habilitação treino ao CRID para maximizar os resultados é manifesta a necessidade de mais tempo de sessões no CRID e mais formação em TIC/NEE por parte dos técnicos afectos às Instituições e escolas que acompanham clientes ao CRID.
- A caracterização dos clientes, como já foi referido, foram feitas a partir da análise de conteúdo das fichas individuais destes disponibilizadas pelo CRID e que têm um descritivo ao critério de cada técnico da escola/instituição a que o cliente está afecto. Alguns técnicos centram-se mais em questões de patologias, outros em relação às capacidades/limitações dos clientes. A tónica comum que se pode sublinhar, que de acordo com Alves, Faria, Mota e Silva (2008), trata-se de indivíduos com maior lentidão na sua aprendizagem e desenvolvimento.
- Atendo aos factores supracitados, torna-se relevante que a falta de tempo referida pelos técnicos pode constituir uma lacuna/constrangimento à optimização das aprendizagens.

- Os benefícios para os clientes são sem dúvida muito consideráveis, melhorando a sua qualidade de vida, quer no foro emocional, quer no foro cognitivo e sensorial. O CRID constitui para os clientes uma oportunidade de momentos de maiores níveis de participação, de realização pessoal, momentos de prazer e de aquisição de competências básicas que melhoram os seus desempenhos.

Apesar da riqueza da informação recolhida não podemos deixar de apontar como limitações a este estudo o facto de por um lado se alicerçar apenas em seis entrevistas, por outro pelo facto do critério de escolha dos próprios participantes ser a conveniência com todos os inconvenientes em termos de extrapolação dos resultados.

Em termos de contributos deste estudo exploratório há que realçar a melhor compreensão relativamente aos benefícios para o público com Necessidades Educativas Especiais. da utilização das TIC.

Pode assim constituir um ponto de partida para um estudo mais aprofundado sobre a temática.

Bibliografia Final

- ALVES, F., FARIA, G., MOTA, S, e SILVA, S. (2008) ***As TIC nas dificuldades intelectuais e desenvolvimentais*** in **Revista Diversidades**, n.º 22 Outubro - Dezembro, p.p. 25-27;
- ASSMAN, H. (2000) ***A metamorfose do aprender na sociedade da informação*** in Scielo (Scientific Electronic Library Online) <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a02v29n2.pdf> (15 Julho de 2010);
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. (1994) **Investigação Qualitativa em Educação**, Porto, Porto Editora;
- BORGES, I., SANTOS, J., XAVIER, L. (2008) ***Intervenção Centrada em Atividades Naturais e na Comunicação*** in **Unidade Curricular: Avaliação e Intervenção em Multideficiência**, Escola Superior de Educação de Lisboa;
- BRANDÃO, I. (2010) ***A inclusão, a rede de Centros de Recursos TIC para a Educação Especial e a importância das tecnologias de apoio para os alunos com necessidades educativas especiais*** in **TIC educa** p.p 361 – 368 Lisboa, Instituto de Investigação da Universidade de Lisboa;
- COSTA, A. (Coord) (2000) **Currículos Funcionais: Manual para a Formação de Docentes**, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional;
- FILHO, T. (2002) **Educação Especial e Novas Tecnologias: O aluno construindo sua autonomia**, in **Educação on-line** (http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=_content&catid=5%Aeducacau-especial%id=33%aeducacau-especial-novas-tecnologias-u-aluno-construindo-sua-autonomia&Itemid=16) (15 Maio de 2011)
- FODDY, W. (1996) **Como Perguntar, Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Questionários**, Oeiras, Celta Editora;
- GHIGLIONE, R., MATALON, B. (1993) **Inquérito Teoria e Prática**, Oeiras, Celta Editora;

- GUERRA, I. (2006) **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo, sentidos e formas de uso**, Estoril, Principia;
- HILL, M., HILL, A. (1998) **Investigação Empírica em Ciências Sociais: um Guia Introdutório**, Lisboa Dinania, ISCTE, Wp 10;
- LEITÃO, A., LOMBO, C., FERREIRA, C. (2008) **O Contributo da psicomotricidade nas dificuldades intelectuais e desenvolvimentais** in **Revista Diversidades**, n.º 22 Outubro - Dezembro, p.p. 21-24;
- LOPES, J. (2006) **O Fazer do trabalho científico em Ciências Sociais Aplicadas**, Recife, Edição Universitária da UFPE;
- KETELE, J., ROEGIER, X. (1999) **Metodologia da Recolha de Dados, Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos**; Lisboa, Instituto Piaget;
- MANN, M., LLOYD-P., LINZER, D. (2006) *Enhancing Communication in the 21st century*, in **Pediatrics**, Vol. 117, nº5, May 2006, pp. s315-s319 (www.ifp.com) (consultado em 15/08 de 2010);
- MOURA, M. (2006), **As Tecnologias de Informação e Comunicação no apoio a alunos do Ensino Básico com paralisia cerebral: estudo múltiplo de casos**, Braga, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Tese de Mestrado, policopiada;
- MOTA, A., SANCHES, I. (2011), **Apoios Tecnológicos para Todos: Sonho ou Realidade? Contributo para o estudo dos Centros de Recursos TIC para a Educação Especial**, in *Indagatio Didactica*, vol. 3(2), Junho 2011, **Tecnologias da Informação em Educação: superar barreiras com TIC**, Aveiro, Universidade de Aveiro, pp. 34 -55;
- PERRENOUD, P. (2000), **10 Novas Competências para Ensinar**, 7ª edição, Porto Alegre, Artmed Editora;

- QUIVY; R., CAMPENHOUDT, LucVan (1992), **Manual de Investigação em Ciências Sociais**, Lisboa, Gradiva.
- RAIMUNDO, H ((2006), ...**Socializar por aí...** Faro, Universidade do Algarve ([http://educaic.blogspot.com/2006/10/como-fazer-anlise-documental.html](http://educaic.blogspot.com/2006/10/como-fazer-analise-documental.html)) (Consultado em Fevereiro de 2011)
- STAKE, R. (1994), **Case Studies** in BENZIN, Norman k. , LINCOLN, Yvona S. (Ed) (1994) **Handbook of Qualitative Research**, London, Sage publications, pp. 236 – 247;
- STAKE, R. (2007), **A arte da Investigação com Estudos de Caso**, Lisboa, Fundação Caloust Gulbenkian;
- SILVA, C., PESTANA, I. (2006), **A Sociedade da Informação – A criança com deficiência e as Novas Tecnologias**, Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, (<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/414>) (consultado em Agosto 2011)
- TETZCHNER, S., MARTINSEN, H. (2000) **Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa**, Porto, Porto Editora;
- VAZ, J. (s.d.), **Inclusão e Tecnologias. O papel decisivo das TIC na Inclusão de certos tipos de NEE**, in Associação Gaúcha de Pais e Amigos dos Surdocegos e Multideficiente, São Luiz Gonzaga, Brasil (<http://www.agapasm.com.br/artigos.asp>) (consultado em Agosto 2011)
- VIEIRA, M. (2005), **Educação e Sociedade da Informação – Uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar**, Braga, Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Tese de Mestrado, policopiada;
- YIN, R. (1994) **Case Study Research: Design and Methods**, 2.^a ed, London, Sage publications;

Anexos

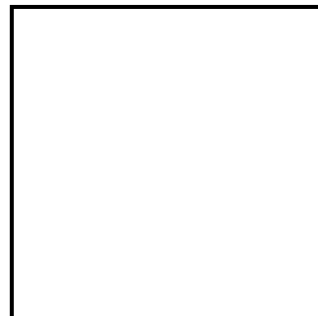
Anexo I – Exemplo de Fichas de Clientes

Anexo II – Guião de Entrevista aos Técnicos

Anexo III – Relatórios de fontes e referências de acordos com as categorias e subcategorias encontradas, submetidos por software NVIVO8.

Anexo I – Exemplo de Fichas de Clientes

Ficha Pessoal



Nome:

Data de nascimento: 23-06- 1981

Técnico(s) acompanhante(s):

Instituição/Escola: CERICILEI

Equipamento (s) utilizados no CRID: Computador

Breve Caracterização do usuário: Hidrocefalia. Sabe ler e escrever e tem uma linguagem verbal muito elaborada. Tem pouca iniciativa, e tem muitas dificuldades na execução de tarefas, uma vez que não consegue memorizar uma sequência simples. Dificuldades ao nível da concentração.

Ficha Individual

Nome: _____

Instituição/Escola: _____

Nome do Técnico acompanhante: _____

Actividades desenvolvidas no CRID

Data	Tipo de Actividade (s)	Duração	Observações

Anexo II – Guião de Entrevista aos Técnicos

GUIÃO DA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS

BLOCOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PARA UM FORMULÁRIO DE QUESTÕES
I- LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DA ENTREVISTADA	1- Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada	a) Informar sobre o trabalho que se pretende desenvolver b) Solicitar a colaboração aos técnicos realçando a importância c) Assegurar e confirmar a confidencialidade das informações
II- SOBRE O TÉCNICO	1- Recolha de dados sobre o/a técnico/a	a) Pedir informações acerca da forma como se envolveu no Projecto do CRID b) Pedir informações sobre dados pessoais e habilitações académicas/profissionais c) Pedir informações acerca da sua habilitação / competências no uso das TA (Tecnologias de Apoio) nas NEE
III-SOBRE O ENVOLVIMENTO NO PROJECTO CRID	2- Colher dados sobre como foi iniciado a forma como se envolveu no Projecto CRID e sobre a sua participação no mesmo.	a) Pedir informações acerca da forma como teve início todo o processo de encaminhamento para o CRID; b) Pedir informação acerca da forma como se envolvem nas sessões de habilitação/treino

BLOCOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PARA UM FORMULÁRIO DE QUESTÕES
IV- SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS TÉCNICOS ACERCA DA EFICÁCIA DAS ACTIVIDADES	1- Caracterizar o Projecto sobre o nível de proficiência por eixo de actividade	a) Pedir informações (que considerem relevantes) acerca da utilidade/vantagem/proveito/competências, por eixo de actividades dinamizadas no centro: Avaliação / diagnóstico; habilitação / treino tecnológico; investigação / inovação b) Pedir informações acerca da forma como é feita a avaliação/monitorização das actividades desenvolvidas no CRID c) Pedir informações acerca da continuidade do trabalho desenvolvido no CRID noutros

		<p>contextos</p> <p>d) Pedir informação acerca das vantagens/desvantagens da localização do CRID</p> <p>e) Pedir informações acerca das vantagens/desvantagens pelas características dos equipamentos de apoio, do software disponível e dos recursos humanos existentes no CRID</p>
<p>V- SOBRE O PÚBLICO QUE FREQUENTA O CRID COMO UTENTE COM NE</p>	<p>1- Caracterizar a forma como decorre a relação do público NEE com o CRID</p>	<p>a) Pedir informações acerca das tecnologias de apoio mais utilizadas pelos clientes</p> <p>b) Pedir informações acerca dos benefícios que encontram nos seus clientes com a frequência do CRID</p> <p>c) Pedir informações acerca das solicitações mais significativas dos seus clientes</p> <p>d) Pedir informações acerca da periodicidade de frequência dos seus utentes em treino de equipamentos no CRID</p> <p>e) Pedir informações acerca da aquisição, por parte dos utentes, dos equipamentos recomendados após avaliação/diagnóstico</p>

Anexo III – Relatórios de fontes e referências de acordos com as categorias e subcategorias encontradas, submetidos por software NVIVO8.

Node Summary Report

Project: CRID ESTUDO DE CASO
Generated 17-10-2010 13:09

Dados irrelevantes							Free Node
Description	Todas as frases não codificadas						
Created On	13-08-2010 23:35	By	CRID				
Modified On	20-08-2010 23:24	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	6	23	1.548	63			
Total	6	23	1548	63			0

Tecnologias de apoio mais utilizadas pelos clientes \ Software \ 1 a 100							Tree Node
Description	1 a 100						
Created On	23-08-2010 17:57	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 12:51	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	151	84			
Total	1	1	151	84			0

Caracterização do CRID \ Técnicos \ A1							Tree Node
Description	Tec A1 Coordenadora do CRID						
Created On	24-08-2010 16:14	By	CRID				
Modified On	24-08-2010 16:40	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Técnicos\A2							Tree Node
Description	Tec A2 interna no CRID						
Created On	24-08-2010 16:15	By	CRID				
Modified On	24-08-2010 16:15	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Tecnologias de apoio mais utilizadas pelos clientes \ Software \ Abrakadabra							Tree Node
Description	Abrakadabra						
Created On	23-08-2010 18:01	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 12:52	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	5	445	320			
Total	5	5	445	320			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existentes\adequado							Tree Node
Description	considera o software muito adequado para os clientes						
Created On	17-08-2010 17:48	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 12:38	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	4	338	10			
Total	3	4	338	10			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\idade\Adolescência							Tree Node
Description	11 - 17 anos						
Created On	24-08-2010 16:43	By	CRID				
Modified On	28-08-2010 23:02	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	5	325	460			
Total	5	5	325	460			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\facilitadores\ajudas técnicas							Tree Node
Description	necessidade de ajudas técnicas na ficha de caracterização elaborada pelo técnico						
Created On	20-08-2010 23:18	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:32	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	11	11	165	12			
Total	11	11	165	12			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\alegria							Tree Node
Description	alegria nos clientes nas actividades do CRID						
Created On	16-08-2010 21:42	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 15:05	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	7	572	15			
Total	4	7	572	15			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades de							Tree Node
Description	Cliente referido como lendo apenas um número muito reduzido de palavras necessitando de muita ajuda						
Created On	15-08-2010 19:20	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:30	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	138	5			
Total	4	4	138	5			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Forma de deslocação\Andarilho							Tree Node
Description	Cliente que se desloca em andarilho						
Created On	15-08-2010 19:11	By	CRID				
Modified On	15-08-2010 19:11	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Apoiar Formar							Tree Node
Description	Apoiar, formar técnicos e pais						
Created On	16-08-2010 14:49	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 14:53	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	4	396	8			
Total	3	4	396	8			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos Recursos Humanos\Articulação							Tree Node
Description	Referência a boa articulação entre técnicos internos e externos ao CRID						
Created On	29-08-2010 0:27	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 12:20	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	251	5			
Total	2	2	251	5			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\atenção concentração.							Tree Node
Description	Referências pelos técnicos a aumentos dos tempos de atenção concentração nos seus clientes						
Created On	15-08-2010 15:49	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 15:06	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	6	520	9			
Total	3	6	520	9			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\planificação avaliação\Ausência de avaliação							Tree Node
Description	Referências a ausência de planificação avaliação						
Created On	16-08-2010 16:06	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 15:37	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	60	4			
Total	1	2	60	4			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas na comunicação e Tree Node

Description Cliente com autismo
Created On 16-08-2010 13:49 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:50 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	5	51	5			
Total	5	5	51	5			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\auto-estima. Tree Node

Description Referência a percepção dos técnicos de melhorias no auto-conceito pela frequência do CRID,
Created On 13-08-2010 23:17 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 15:07 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	169	2			
Total	2	2	169	2			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\auto-investimento. Tree Node

Description Referência por parte dos técnicos a melhorias no empenho nas actividades or parte dos seus clientes
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 15:09 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	375	6			
Total	3	3	375	6			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\autonomia. Tree Node

Description Referência pelos técnicos a maior autonomia por parte dos clientes
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 15:10 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	238	4			
Total	1	2	238	4			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Avaliação - Diagnóstico							Tree Node
Description	Avaliação diagnóstica inicial						
Created On	16-08-2010 14:47	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 14:56	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	6	306	8			
Total	4	6	306	8			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\planificação avaliação\avaliação apenas quando							Tree Node
Description	ausência de avaliação de uma forma sistemática						
Created On	17-08-2010 12:27	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 15:39	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	40	3			
Total	1	1	40	3			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\planificação avaliação\avaliação isolada dos							Tree Node
Description	avaliação feita sem ser por articulação por parte dos técnicos que acompanham clientes						
Created On	17-08-2010 17:40	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 15:40	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	5	390	15			
Total	4	5	390	15			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Envolvimento dos técnicos externos ao							Tree Node
Description	Avaliam isoladamente as actividades desenvolvidas no CRID						
Created On	16-08-2010 16:26	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 15:29	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	77	3			
Total	1	2	77	3			0

Tecnologias de apoio mais utilizadas pelos clientes \ Software \ Aventuras2							Tree Node
Description	Aventuras2						
Created On	23-08-2010 18:02	By	CRID				
Modified On	23-08-2010 18:02	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Técnicos\B1							Tree Node
Description	Tec externo ao CRID B1						
Created On	24-08-2010 16:17	By	CRID				
Modified On	24-08-2010 16:17	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas visuais\Baixa visão							Tree Node
Description	Dados revelam baixa visão						
Created On	16-08-2010 13:46	By	CRID				
Modified On	16-08-2010 13:46	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Tecnologias de apoio mais utilizadas pelos clientes \ Recursos Comunicação\Bigmack							Tree Node
Description	Bigmac						
Created On	24-08-2010 13:09	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 12:44	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	126	48			
Total	2	2	126	48			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos de apoio\Brinquedos adaptados Tree Node

Description Referência a vantagens nos brinquedos adaptados
Created On 15-08-2010 19:32 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 11:49 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	7	471	8			
Total	4	7	471	8			0

Caracterização do CRID\Técnicos\C1 Tree Node

Description Técnica externa ao CRID C1
Created On 24-08-2010 16:18 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 2:55 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	12	12	2.198	1041			
Total	12	12	2198	1041			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Forma de deslocação\Cadeira de Tree Node

Description Cliente que se desloca em cadeira de rodas
Created On 15-08-2010 19:10 **By** CRID
Modified On 15-08-2010 19:10 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Tecnologias de apoio mais utilizadas pelos clientes \ Software \ caleidoscópico Tree Node

Description caleidoscópico
Created On 23-08-2010 18:01 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:53 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	60	28			
Total	1	1	60	28			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades Cognitivas Tree Node

Description Cracterização das capacidades cognitivas do cliente
Created On 15-08-2010 16:01 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:29 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	11	11	193	11			
Total	11	11	193	11			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades de literacia Tree Node

Description Descrição se sabe ler e escrever com muita dificuldade ou com ajuda
Created On 15-08-2010 16:18 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:31 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	5	141	6			
Total	5	5	141	6			0

Caracterização do CRID Tree Node

Description Descrição do CRID em termos de equipamentos adaptados, software existente, localização, recursos humanos e dinâmicas implementadas
Created On 16-08-2010 13:52 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 13:41 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	34	69	16.195	2131			
Total	34	69	16195	2131			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações Tree Node

Description Referência a problemáticas específicas nos clientes do CRID
Created On 15-08-2010 15:53 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 13:42 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	29	66	960	32			
Total	29	66	960	32			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas visuais\Cegueira Tree Node

Description Dados revelam cegueira

Created On 16-08-2010 13:45 **By** CRID

Modified On 31-08-2010 15:02 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	26	1			
Total	1	1	26	1			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existentes\Cognição Tree Node

Description Desenvolvimento de compet - encias cognitivas como sejam memória, categorização, classificação

Created On 15-08-2010 19:52 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 12:48 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	289	14			
Total	2	2	289	14			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Envolvimento dos técnicos externos ao Tree Node

Description ajudam a participar nas actividades mas a iniciativa parte das tecnicasdo CRID

Created On 16-08-2010 16:25 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 15:31 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	11	832	25			
Total	3	11	832	25			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Forma de deslocação\Colo Tree Node

Description Cliente que se desloca ao colo

Created On 15-08-2010 19:13 **By** CRID

Modified On 15-08-2010 19:13 **By** CRID

Users 0

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\Recursos Humanos\Competências Tree Node

Description carência de formação em áreas específicas
Created On 16-08-2010 16:54 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 2:34 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	11	714	25			
Total	2	11	714	25			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\Comptências TIC Tree Node

Description desenvolvimento de competências TIC
Created On 16-08-2010 21:18 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 15:13 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	5	298	7			
Total	4	5	298	7			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\computadores Tree Node

Description vantagens pela recursos PC
Created On 16-08-2010 21:26 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 11:50 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	6	377	7			
Total	4	6	377	7			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existentes\Comunicação aumentativa Tree Node

Description Referências a software específico para comunicação aumentativa alternativa
Created On 15-08-2010 19:47 **By** CRID
Modified On 15-08-2010 19:52 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\comunicação não verbal. Tree Node

Description Referência pelos técnicos a melhorias na comunicação verbal ou não verbal

Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID

Modified On 31-08-2010 15:13 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	43	1			
Total	1	1	43	1			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Encaminhamento\Conhecimento pessoal Tree Node

Description Tomada de conhecimento através de conhecimento pessoal

Created On 16-08-2010 14:44 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 14:57 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	62	2			
Total	1	1	62	2			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais Tree Node

Description Contrangimentos nos recursos materiis

Created On 16-08-2010 16:41 **By** CRID

Modified On 29-08-2010 2:53 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	41	3.736	128			
Total	5	41	3736	128			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\contacto ocular. Tree Node

Description Referência por parte dos técnicos a melhoria do contacto ocular em situação de duas dimensões em relação a figuras estáticas em papel

Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID

Modified On 31-08-2010 15:14 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	120	1			
Total	1	1	120	1			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\Contar e aprender Tree Node

Description Contar e aprender matemática
Created On 23-08-2010 17:57 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:54 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	135	184			
Total	2	2	135	184			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\CRID como terapia. Tree Node

Description Referência dos técnicos à frequência do CRID como terapia e que tipo de terapia consideram.
Created On 16-08-2010 16:28 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 15:15 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	3	314	8			
Total	2	3	314	8			0

Caracterização do CRID\Técnicos\D1 Tree Node

Description Técnico externo ao CRID
Created On 24-08-2010 16:18 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 3:01 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	12	12	5.027	349			
Total	12	12	5027	349			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades Tree Node

Description deficiência mental rave
Created On 23-08-2010 12:32 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:09 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	14	2			
Total	2	2	14	2			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades							Tree Node
Description	Cliente referido com deficiência mental moderada						
Created On	15-08-2010 19:16	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:27	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	14	2			
Total	2	2	14	2			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades							Tree Node
Description	Cliente referido com deficiência mental não sendo especificado o grau.						
Created On	15-08-2010 19:17	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:27	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	113	4			
Total	4	4	113	4			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades							Tree Node
Description	Cliente com deficiência mental profunda						
Created On	15-08-2010 19:17	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:29	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	22	2			
Total	2	2	22	2			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades							Tree Node
Description	Def mental, ligeira, moderada ou profunda						
Created On	15-08-2010 16:03	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:29	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	10	10	163	10			
Total	10	10	163	10			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\desenvolvimento cognitivo. Tree Node

Description Referência po parte dos técnicos a melhorias ao nível cognitivo por parte dos seus clientes
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 11:27 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	12	960	19			
Total	5	12	960	19			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\problemas de saúde\diabetes Tree Node

Description Cliente em que é referido ter diabetes na say ficha de carcterização
Created On 23-08-2010 12:57 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:22 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	6	1			
Total	1	1	6	1			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\Digitalizadores de voz Tree Node

Description Referência a digitalizadores de voz
Created On 15-08-2010 19:34 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 11:51 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	26	1			
Total	1	1	26	1			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\problemas motores\distrofia Tree Node

Description referência pelos técnicos a problemas de distrofia muscular na ficha de carcterização
Created On 20-08-2010 21:18 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:24 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	9	1			
Total	1	1	9	1			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\dois a dois Tree Node

Description dois a dois
Created On 23-08-2010 17:58 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:55 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	10	10	880	636			
Total	10	10	880	636			0

Caracterização do CRID\Técnicos\E1 Tree Node

Description Técnico externo ao CRID
Created On 24-08-2010 16:20 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 11:47 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	3.725	361			
Total	4	4	3725	361			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\Easy Games Tree Node

Description Easy Games
Created On 23-08-2010 18:00 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:56 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	7	7	554	503			
Total	7	7	554	503			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\Ebeam Tree Node

Description Ebeam
Created On 23-08-2010 18:03 **By** CRID
Modified On 23-08-2010 18:03 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Encaminhamento Tree Node

Description Como são encaminhados os clientes para o CRID

Created On 16-08-2010 14:41 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 15:23 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	4	330	9			
Total	3	4	330	9			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Envolvimento dos técnicos externos ao CRID Tree Node

Description De que forma os técnicos que acompanham clientes ao CRID se envolvem

Created On 16-08-2010 16:14 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 15:33 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	11	860	25			
Total	3	11	860	25			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas congénitos\Epilépsia Tree Node

Description Problemas de epilepsia

Created On 16-08-2010 13:43 **By** CRID

Modified On 16-08-2010 13:43 **By** CRID

Users 0

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\equipamentos Tree Node

Description referência, pelos técnicos a vantagens para os seus clientes de utilização de equipamentos específicos de comunicação

Created On 13-08-2010 23:17 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 11:53 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	4	253	6			
Total	3	4	253	6			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\Escrita com **Tree Node**

Description Escrita com simbolos
Created On 23-08-2010 18:02 **By** CRID
Modified On 23-08-2010 18:02 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existente\Estimulação multisensorial **Tree Node**

Description Referência a jogos que tem como base um estímulo sensorial e uma resposta auditiva e ou visual
Created On 15-08-2010 19:49 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 14:12 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	598	18			
Total	3	3	598	18			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\estimulação multissensorial. **Tree Node**

Description Referências a benefícios de estimulação multi-sensorial existente nas actividades desenvolvidas no CRID
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 11:09 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	6	468	9			
Total	4	6	468	9			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos Recursos Humanos\Experiência em TIC NEE **Tree Node**

Description Tem experiência em TIC NEE
Created On 16-08-2010 20:57 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:21 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	71	2			
Total	2	2	71	2			0

Caracterização do CRID\Técnicos\F1							Tree Node
Description	Tecnifo externo ao CRID						
Created On	24-08-2010 16:20	By	CRID				
Modified On	29-08-2010 3:06	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	1.995	301			
Total	4	4	1995	301			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\facilitadores							Tree Node
Description	equipamentos, softwares ou estratégias que melhoram a capacidade de desenvolver trabalhos						
Created On	23-08-2010 11:28	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:38	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	13	15	346	15			
Total	13	15	346	15			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Fala comunicação							Tree Node
Description	Se utiliza a fala para comunicar, SPC- SAAC, escrita ou outra						
Created On	15-08-2010 15:58	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:41	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	13	14	173	13			
Total	13	14	173	13			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\falta de continuidades\falta articulação							Tree Node
Description	falta de articulação entre técnicos						
Created On	17-08-2010 20:45	By	CRID				
Modified On	29-08-2010 0:22	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	13	1.191	49			
Total	2	13	1191	49			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\falta de continuidades Tree Node

Description falta de continuidade do trabalho desenvolvido no CRID
Created On 17-08-2010 11:45 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 0:24 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	23	2.098	70			
Total	5	23	2098	70			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\falta de continuidades\falta formação Tree Node

Description falta formação para trabalhar noutros contextos
Created On 17-08-2010 11:47 **By** CRID
Modified On 17-08-2010 20:42 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	248	6			
Total	1	2	248	6			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\falta de continuidades\falta hardware Tree Node

Description falta hardware para trabalhar contextos
Created On 17-08-2010 11:45 **By** CRID
Modified On 20-08-2010 12:07 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	8	602	18			
Total	4	8	602	18			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\falta de continuidades\falta software Tree Node

Description falta software para trabalhar noutros contextos
Created On 17-08-2010 11:46 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 0:24 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	10	715	26			
Total	4	10	715	26			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Forma de deslocação Tree Node

Description Se se desloca em cadeira de rodas, andarilho, vadeira de rodas oo colo
Created On 15-08-2010 15:59 **By** CRID
Modified On 15-08-2010 15:59 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos Recursos Humanos\Formações TIC - NEE Tree Node

Description Tem fomação em TIC - NEE
Created On 16-08-2010 20:55 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:36 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	34	1			
Total	1	1	34	1			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\planificação avaliação\Formal Tree Node

Description referências a uma avaliação formalizada
Created On 16-08-2010 16:05 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 15:41 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	306	8			
Total	3	3	306	8			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\falta de continuidades\frequência de via Tree Node

Description mais tempo ou maior número de sessões
Created On 20-08-2010 11:57 **By** CRID
Modified On 28-08-2010 23:49 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	314	11			
Total	3	3	314	11			0

Caracterização do CRID\Funcionamento **Tree Node**

Description Processo que decorre desde o encaminhamento, à avaliação diagnóstica à prescrição de equipamentos, ao periodicidade e e duração das sessões, planeamento e avaliação das actividades

Created On 16-08-2010 14:33 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 15:43 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	29	2.694	68			
Total	5	29	2694	68			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Habilitação - treino **Tree Node**

Description Habilitação treino de competências nos clientes

Created On 16-08-2010 14:48 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 15:27 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	134	2			
Total	1	2	134	2			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\Materias\Hardware **Tree Node**

Description Constrangimento na falta ou inadequação de hardware

Created On 16-08-2010 16:51 **By** CRID

Modified On 29-08-2010 2:26 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	3	150	8			
Total	2	3	150	8			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didáctico\Hipp! **Tree Node**

Description Hipp!

Created On 23-08-2010 17:59 **By** CRID

Modified On 01-09-2010 12:57 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	10	10	780	514			
Total	10	10	780	514			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\histórias adaptadas Tree Node

Description material adaptado para crianças c limitações
Created On 16-08-2010 21:22 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 11:55 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	277	11			
Total	4	4	277	11			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\idade\idade adulta Tree Node

Description idade adulta
Created On 24-08-2010 16:50 **By** CRID
Modified On 28-08-2010 23:08 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	9	9	682	220			
Total	9	9	682	220			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\idade\idade de 1.º CEB Tree Node

Created On 24-08-2010 16:43 **By** CRID
Modified On 28-08-2010 23:02 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\idade\idade pré-escolar Tree Node

Description até aos 5 anos
Created On 24-08-2010 16:43 **By** CRID
Modified On 28-08-2010 23:01 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\idade Tree Node

Description faixa etária dos clientes
Created On 24-08-2010 16:42 **By** CRID
Modified On 24-08-2010 16:42 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\impressoras\impressora lazer Tree Node

Description impressora lazer
Created On 24-08-2010 15:27 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:39 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	319	167			
Total	2	2	319	167			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\impressoras\impressora Braille Tree Node

Description impressora Braille
Created On 24-08-2010 15:29 **By** CRID
Modified On 24-08-2010 15:29 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\impressoras\impressora de relevo Tree Node

Description impressora de relevo
Created On 24-08-2010 15:30 **By** CRID
Modified On 24-08-2010 15:30 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\impressoras Tree Node

Description impressoras
Created On 24-08-2010 15:28 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:39 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	319	167			
Total	2	2	319	167			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\planificação avaliação\Informal Tree Node

Description Referências a uma planificação avaliação informal
Created On 16-08-2010 16:05 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 15:42 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	8	581	12			
Total	3	8	581	12			0

Caracterização do CRID\Inovação - Localização estratégica Tree Node

Created On 16-08-2010 14:54 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 2:50 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	18	1.956	55			
Total	5	18	1956	55			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC\Inproman Tree Node

Description Inpronam - O INPRAMAN é uma interface para manípulos muito simples que se liga à porta USB de um computador PC. Esta interface permite ligar até 2 manípulos. Esta interface pode ser utilizada com um software de configuração (freeware), que permite definir as teclas que cada manípulo irá emular, e ainda definições como o tempo de atraso do manípulo ou a velocidade de repetições.
Created On 24-08-2010 13:03 **By** CRID
Modified On 24-08-2010 13:03 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\intellimathics Tree Node

Description intellimathics
Created On 23-08-2010 17:58 **By** CRID
Modified On 23-08-2010 17:58 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC Tree Node

Description interface de acesso ao Computados de acordo com ficha de recolha de dados preenchida pelos técnicos
Created On 23-08-2010 17:38 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:42 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	6	6	423	285			
Total	6	6	423	285			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\interface de acesso Tree Node

Description vantagens nas interfaces de acesso
Created On 18-08-2010 12:17 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 11:57 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	5	404	5			
Total	3	5	404	5			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\Interfaces com sistema Tree Node

Description referência a apontadores de cabeça
Created On 15-08-2010 19:38 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:05 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	26	1			
Total	1	1	26	1			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didáctico\Invento							Tree Node
Description	Invento						
Created On	23-08-2010 18:03	By	CRID				
Modified On	23-08-2010 18:03	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\interfaces de controlo							Tree Node
Description	referência a interfaxes de controlo ocular						
Created On	15-08-2010 19:37	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 12:06	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	241	3			
Total	2	2	241	3			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didáctico\jogo do desenho							Tree Node
Description	jogo do desenho						
Created On	23-08-2010 21:49	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 12:59	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	215	279			
Total	3	3	215	279			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didáctico\jogo do ursinho							Tree Node
Description	jogo do ursinho						
Created On	23-08-2010 18:03	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 13:11	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	7	7	675	364			
Total	7	7	675	364			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\idade\Juventude Tree Node

Description 18 aos 25 anos
Created On 24-08-2010 16:44 **By** CRID
Modified On 28-08-2010 23:02 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	13	13	1.274	978			
Total	13	13	1274	978			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\Lazer Tree Node

Description momentos de lazer
Created On 16-08-2010 21:21 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 11:30 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	116	3			
Total	1	2	116	3			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\letras e palavras Tree Node

Description letras e palavras
Created On 23-08-2010 17:56 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 13:16 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	9	9	789	545			
Total	9	9	789	545			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\linguagem oral fala Tree Node

Description Refrências a constatação de melhorias na linguagem oral
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 11:35 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	6	412	6			
Total	2	6	412	6			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existente\Literacia							Tree Node
Created On	15-08-2010 19:52	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 14:34	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\literacia							Tree Node
Description	Referência pelos técnicos a melhorias na leitura escrita e ou conhecimento dos números						
Created On	15-08-2010 15:49	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 11:37	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	293	3			
Total	3	3	293	3			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\localização geográfica - IPL Leiria							Tree Node
Description	Constrangimentos na localização por corresponder a um esforço excessivo de deslocação em casos de fortes limitações físicas ou de saúde						
Created On	16-08-2010 15:04	By	CRID				
Modified On	29-08-2010 2:23	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	5	507	18			
Total	2	5	507	18			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\Lúdico.							Tree Node
Description	Referência a ser um momento de brincar por parte dos clientes						
Created On	15-08-2010 15:49	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 12:32	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	6	270	9			
Total	3	6	270	9			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC\manípulo Jelly Tree Node

Description manípulo Jelly Beam
Created On 23-08-2010 18:47 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:41 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	137	117			
Total	2	2	137	117			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\Materias Tree Node

Description Constrangimento nos recursos materiais
Created On 16-08-2010 16:46 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 2:27 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	14	913	32			
Total	3	14	913	32			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Fala comunicação\Mekaton Tree Node

Description Teve teino Mekaton para comunicar
Created On 23-08-2010 13:10 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:39 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	11	1			
Total	1	1	11	1			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\memória Tree Node

Description desenvolvimento da memória
Created On 16-08-2010 21:13 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:33 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	8	524	9			
Total	4	8	524	9			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\Mobiliário ajustável Tree Node

Description Referências ao facilitador de mobiliário ajustável
Created On 16-08-2010 15:18 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:15 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	3	102	3			
Total	2	3	102	3			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC\Monitor táctil Tree Node

Description Monitor táctil
Created On 23-08-2010 17:39 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:42 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	5	348	260			
Total	5	5	348	260			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\Monitores tácteis Tree Node

Description Referência a monitores tácteis
Created On 15-08-2010 19:34 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:14 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	6	476	18			
Total	4	6	476	18			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\motivação Tree Node

Description desenvolvimento da motivação para o trabalho
Created On 16-08-2010 21:16 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:34 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	7	761	13			
Total	2	7	761	13			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\multifediciência Tree Node

Description descrição de multifediciência nas fichas de caracterização dos técnicos
Created On 20-08-2010 22:02 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:43 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	8	1			
Total	1	2	8	1			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Envolvimento dos técnicos externos ao CRID\não Tree Node

Description os técnicos colocam não estão envolvidos no processo
Created On 17-08-2010 12:02 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 15:32 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	28	1			
Total	1	1	28	1			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\Olha as cores Tree Node

Description Olha as cores
Created On 23-08-2010 18:00 **By** CRID
Modified On 23-08-2010 18:00 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Outputs Tree Node

Description Percepção por parte dos técnicos da eficácia das actividades desenvolvidas pelos Clientes nos diferentes domínios
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 13:43 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	6	42	4.044	74			
Total	6	42	4044	74			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\facilitadores\outras estratégias Tree Node

Description outras estratégias necessárias para o cliente
Created On 23-08-2010 11:31 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:38 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	10	10	314	11			
Total	10	10	314	11			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\outras perturbações Tree Node

Description outras perturbações referidas nas fichas de caracterização dos técnicos
Created On 20-08-2010 21:49 **By** CRID
Modified On 23-08-2010 15:41 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	6	6	78	6			
Total	6	6	78	6			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas na comunicação e Tree Node

Description Outros problemas na comunicação
Created On 16-08-2010 13:51 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:51 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	18	4			
Total	4	4	18	4			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\problemas de saúde\outros Tree Node

Description outros problemas de saúde física
Created On 23-08-2010 12:58 **By** CRID
Modified On 23-08-2010 12:58 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas visuais\outros Tree Node

Description outros problemas visuais
Created On 23-08-2010 11:23 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:57 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	16	2			
Total	2	2	16	2			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas congénitos\Outros Tree Node

Description Outros problemas congénitos
Created On 16-08-2010 13:44 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:46 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	5	1			
Total	1	1	5	1			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\paralisia cerebral Tree Node

Description referência nas fichas de caracterização pelos técnicos a paralisia cerebral
Created On 20-08-2010 21:55 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:44 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	16	4			
Total	4	4	16	4			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Encaminhamento\Parceria Tree Node

Description Tomada de conhecimento através de parceria existente com o CRID
Created On 16-08-2010 14:41 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 15:23 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	268	7			
Total	3	3	268	7			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\perturbação global do							Tree Node
Description	referência a perturbações globais de desenvolvimento pelos técnicos na ficha de caracterização						
Created On	20-08-2010 21:33	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:44	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	7	7	42	7			
Total	7	7	42	7			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas na comunicação e							Tree Node
Description	Cliente com dificuldade na fala articulação						
Created On	16-08-2010 13:50	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 14:54	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	15	15	114	15			
Total	15	15	114	15			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\planificação avaliação							Tree Node
Description	alusão aos objectivos traçados para os clientes e sua avaliação						
Created On	16-08-2010 16:03	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 15:43	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	12	1.213	33			
Total	4	12	1213	33			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\Envolvimento dos técnicos externos ao							Tree Node
Description	tecnicos externos planificam actividades para desenvolver no CRID						
Created On	16-08-2010 16:24	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 15:33	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	31	2			
Total	1	1	31	2			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Fala							Tree Node
Description	utiliza expressões faciais, gestos, vocalizações						
Created On	23-08-2010 11:39	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:40	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	32	2			
Total	2	2	32	2			0

Outputs\prescrição de meios técnicos							Tree Node
Description	prescrição de meios técnicos que ficam aptos para os alunos para a sua vida diária						
Created On	20-08-2010 16:34	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 15:01	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	4	221	7			
Total	1	4	221	7			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas congénitos							Tree Node
Description	Referência a problemas congénitos						
Created On	16-08-2010 13:42	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:47	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	8	8	47	8			
Total	8	8	47	8			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades							Tree Node
Created On	15-08-2010 16:04	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:29	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	30	2			
Total	2	2	30	2			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\socialização\problemas de							Tree Node
Description	referência a problemas de comportamento pelos técnicos na ficha de caracterização						
Created On	20-08-2010 21:40	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 14:58	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	16	3			
Total	3	3	16	3			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\problemas de saúde							Tree Node
Description	problemas de saúde que constam na ficha de caracterização dos clientes						
Created On	23-08-2010 12:56	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 14:22	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	6	1			
Total	1	1	6	1			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\socialização\problemas em							Tree Node
Description	problemas em estabelecer relação						
Created On	23-08-2010 12:47	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 14:58	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	13	1			
Total	1	1	13	1			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\socialização\problemas							Tree Node
Description	referência a problemas emocionais na ficha de caracterização individual						
Created On	23-08-2010 15:17	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 14:59	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	80	3			
Total	3	3	80	3			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\problemas motores\problemas Tree Node

Description referencial a problemas comores não especificados
Created On 20-08-2010 23:08 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:44 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	61	3			
Total	3	3	61	3			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\problemas motores Tree Node

Description problemas motores referidos pelos técnicos nas fichas de cracterização
Created On 20-08-2010 21:12 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:45 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	7	7	106	7			
Total	7	7	106	7			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas na comunicação e Tree Node

Description Problemas na comunicação e linguagem ou ao nível da fala
Created On 16-08-2010 13:48 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:54 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	19	21	162	19			
Total	19	21	162	19			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\problemas motores\problemas Tree Node

Description referência a problemas psico-motpres na ficha de carcterização dos técnicoas
Created On 20-08-2010 22:45 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:45 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	36	3			
Total	3	3	36	3			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas visuais Tree Node

Description Problemas visuais
Created On 16-08-2010 13:44 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 15:02 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	42	3			
Total	3	3	42	3			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\Qualidade de vida Tree Node

Created On 16-08-2010 16:34 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:35 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	172	2			
Total	2	2	172	2			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\Recursos Humanos\Quantidade de Tree Node

Description Falta de tempo face às exigências
Created On 16-08-2010 16:53 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 2:53 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	7	434	24			
Total	3	7	434	24			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\ratos adaptados Tree Node

Description referência a ratos adaptados
Created On 15-08-2010 19:36 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:16 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	181	3			
Total	3	3	181	3			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Recursos Comunicação							Tree Node
Description	Recursos para comunicação alternativa, aumentativa						
Created On	24-08-2010 13:07	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 12:45	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	3	294	130			
Total	3	3	294	130			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\Recursos Humanos							Tree Node
Description	Constrangimento nos recursos humanos						
Created On	16-08-2010 16:47	By	CRID				
Modified On	29-08-2010 2:53	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	17	1.092	44			
Total	3	17	1092	44			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes							Tree Node
Description	recursos materiais utilizados pelos clientes de acordo com ficha de recolha de dados preenchida pelos respectivos técnicos						
Created On	23-08-2010 17:36	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 13:44	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	12	12	1.004	690			
Total	12	12	1004	690			0

Caracterização do CRID\Funcionamento\planificação avaliação\registo sumário da							Tree Node
Description	registo sumário por sessão da actividade e do comportamento do cliente						
Created On	17-08-2010 12:20	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 15:43	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	5	477	10			
Total	4	5	477	10			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Capacidades de literacia\Sabe Tree Node

Description Cliente leitor
Created On 15-08-2010 19:22 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:31 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	3	1			
Total	1	1	3	1			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\sentido de causa-efeito Tree Node

Created On 17-08-2010 22:22 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:36 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	2	76	3			
Total	1	2	76	3			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\sentido de realização Tree Node

Description percepção de sentido derealização
Created On 16-08-2010 21:41 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:37 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	5	382	7			
Total	4	5	382	7			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\simuladores Tree Node

Description existência de simuladores
Created On 16-08-2010 21:31 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:18 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	161	3			
Total	2	2	161	3			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existente\sistema de varrimento Tree Node

Description Acessilade permitida por sistema de varrimento
Created On 17-08-2010 11:36 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 14:35 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	2	2	248	3			
Total	2	2	248	3			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC\SmartNav Tree Node

Description SmartNav
Created On 23-08-2010 17:40 **By** CRID
Modified On 23-08-2010 17:40 **By** CRID
Users 0
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas\Socialização. Tree Node

Description Referência pelos técnicos a aspectos positivos ao nível da socialização por parte dos clientes.
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:37 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	7	557	10			
Total	4	7	557	10			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\socialização Tree Node

Description capaciades e limitações na socialização
Created On 23-08-2010 12:46 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 14:59 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	7	7	109	7			
Total	7	7	109	7			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático							Tree Node
Description	Software lúdico didático						
Created On	23-08-2010 17:55	By	CRID				
Modified On	01-09-2010 13:16	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	12	12	1.004	690			
Total	12	12	1004	690			0

Caracterização do CRID\Constrangimentos gerais\Materias\Software							Tree Node
Description	Inadequação ou insuficiência de software existente						
Created On	16-08-2010 16:52	By	CRID				
Modified On	29-08-2010 2:27	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	3	13	830	26			
Total	3	13	830	26			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existente\softwares lúdicos							Tree Node
Description	Referência pela técnicos de vantagens na utilização de softwares lúdicos pelos clientes						
Created On	13-08-2010 23:17	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 14:39	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	7	543	10			
Total	4	7	543	10			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Software lúdico- didático\Splodge							Tree Node
Description	Splodge						
Created On	23-08-2010 17:59	By	CRID				
Modified On	23-08-2010 17:59	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\Recursos Comunicação\talara 32 Tree Node

Description O Talara é um digitalizador de fala com um máximo de 32 células

Created On 24-08-2010 15:21 **By** CRID

Modified On 01-09-2010 12:45 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	168	83			
Total	1	1	168	83			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC\Teclado de Tree Node

Description Teclado de conceitos

Created On 23-08-2010 17:40 **By** CRID

Modified On 23-08-2010 17:40 **By** CRID

Users 0

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC\teclado e rato Tree Node

Description teclado e rato

Created On 24-08-2010 13:40 **By** CRID

Modified On 01-09-2010 12:42 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	75	25			
Total	1	1	75	25			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados\Teclados adaptados Tree Node

Description referência a teclados adaptados

Created On 15-08-2010 19:35 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 12:19 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	26	1			
Total	1	1	26	1			0

Caracterização do CRID\Técnicos							Tree Node
Description	Técnicos Internos ou Externos ao CRID que têm afectos clientes						
Created On	24-08-2010 16:12	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 11:47	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	32	32	12.945	2052			
Total	32	32	12945	2052			0

Recursos materiais utilizados pelos clientes\interface de acesso ao PC\Traker Pro							Tree Node
Description	Traker Pro - possa mover o ponteiro do rato com movimentos de cabeça						
Created On	23-08-2010 17:46	By	CRID				
Modified On	23-08-2010 17:46	By	CRID				
Users	0						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
				0			0
Total			0	0		00:00:00	0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Problemas congénitos\Trissomia							Tree Node
Description	Problemas de trissomia 21						
Created On	16-08-2010 13:43	By	CRID				
Modified On	31-08-2010 10:47	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	7	7	42	7			
Total	7	7	42	7			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existente\utilizar a internet.							Tree Node
Description	referência pelos técnicos a vantagens na utilização da internet no CRID						
Created On	13-08-2010 23:17	By	CRID				
Modified On	30-08-2010 14:43	By	CRID				
Users	1						
Cases	0						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	4	414	4			
Total	1	4	414	4			0

Caracterização dos clientes e suas capacidades limitações\Fala comunicação\utiliza a fala Tree Node

Description Cliente que utiliza a fala como forma de comunicação
Created On 15-08-2010 19:06 **By** CRID
Modified On 31-08-2010 10:41 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	10	11	130	10			
Total	10	11	130	10			0

Outputs\Vantagens clientes - identificadas Tree Node

Description Vantagensn identificadas nos equipamentos utilizados
Created On 15-08-2010 15:49 **By** CRID
Modified On 01-09-2010 12:37 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	6	38	3.823	67			
Total	6	38	3823	67			0

Caracterização do CRID\Inovação - Localização estratégica\vantagens pela acessibilidade Tree Node

Description Referência a vantagens por ter boa acessibilidade física
Created On 16-08-2010 15:01 **By** CRID
Modified On 29-08-2010 2:50 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	1	1	36	1			
Total	1	1	36	1			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos equipamentos adaptados Tree Node

Created On 15-08-2010 19:28 **By** CRID
Modified On 30-08-2010 12:19 **By** CRID
Users 1
Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	6	19	1.735	39			
Total	6	19	1735	39			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos Recursos Humanos Tree Node

Description Recursos Humanos de dão Apoio aos Clientes do CRID

Created On 16-08-2010 14:07 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 12:36 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	4	4	356	7			
Total	4	4	356	7			0

Caracterização do CRID\Vantagens pelos softwares existente Tree Node

Description Referência de vantagens por softwares específicos

Created On 15-08-2010 19:29 **By** CRID

Modified On 30-08-2010 14:43 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	18	1.998	42			
Total	5	18	1998	42			0

Caracterização do CRID\Inovação - Localização estratégica\Vantagens por estar inserido Tree Node

Description Vantagens por esta inserido numa escola superior

Created On 16-08-2010 14:55 **By** CRID

Modified On 29-08-2010 2:44 **By** CRID

Users 1

Cases 0

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Document	5	13	1.594	44			
Total	5	13	1594	44			0